II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

Diretor Geral e Pedagógico
Capelão Institucional
Prof. Pr. Alexandre Pascoal Aló da Silva

Diretora Administrativa Escolar
Profª Daniele Campos

Assessora Pedagógica
Profª Raquel Mazzaro

Equipe Técnico-Pedagógica
Professoras:
Carolina Mafra
Cláudia Sabinio
Célia Souza
Hérica Marinate
Isabela Defaveri
Margareth Ribeiro
Núbia Mara
Roberta Olímpio
Solange Souza
Vânia Barbutti

Organização
Prof. Me. Márcio Revorêdo Rodrigues

Professores colaboradores
Ana Cristina Nogueira, Dircelene Trindade, Fernanda Blair, Flaviane Santos, Joyce Leandro, Márcia Santana, Márcio Revorêdo, Maria Carolina Garrão, Nadjara Rossi, Nathália de Oliveira, Pamella Cotias, Rosa Márcia Alves, Sílvia Patrícia Leite, Thauany Tavares, Vanessa Moreira

Diagramação
Messias Martins

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

APRESENTAÇÃO

Primeiros colocados

Uma grande esperança
Maria Gabriela de Oliveira Furtado
(4º ano EFI – Unidade Tijuca)

A Isa
Giovanna Nogueira Vasconcelos
(4º ano EFI – Unidade Olaria)

A importância de esperança
Gabriel Ronis Cohen
(5º ano EFI – Unidade Tijuca)

O que é solidariedade?
Sarah Cardoso Lopes de Almeida
(5º ano EFI – Unidade Olaria)

A esperança no meio da pandemia
Gabriel Costa Teixeira Figueiredo
(6º ano EFII – Unidade Tijuca)

A gentileza é uma beleza
Ithalo Vinicius
(6º ano EFII – Unidade Olaria)

O azul do mar não é tão azul
Lavínia Prado de Moraes
(7º ano EFII – Unidade Tijuca)

Sociedade
Malu Casanova
(7º ano EFII – Unidade Olaria)

Ditadura da beleza
Bernardo Rodrigues Lacurte
(8º ano EFII – Unidade Tijuca)

O que significa ser autêntico?
João Vitor
(8º ano EFII – Unidade Olaria)

Contradições e imperfeições
Vívian Supertino Alves de Souza
(9º ano EFII – Unidade Tijuca)

Ser autêntico
Amanda Costa
(9º ano EFII – Unidade Olaria)

Esfiha de bath chap
Ana Braga Ribeiro
(1ª série EM – Unidade Tijuca)

Desigualdade de gênero
Esthefany Ferreira
(1ª série EM – Unidade Olaria)

Cancela o Cancelamento
Amanda Vieira Dallarosa
(2ª série EM – Unidade Tijuca)

A cultura do bullying
Fernando Alexandre V. Ribeiro
(2ª série EM – Unidade Olaria)

Qual segredo há por trás de uma identidade autêntica?
Ana Paula Pinheiro Negrão
(3ª série EM – Unidade Tijuca)

O cancelamento e o bullying no meio virtual
Anna Luiza Silva
(3ª série EM – Unidade Olaria)

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Segundos colocados

O desejo da lagarta
Sara Souza de Azevedo
(4º ano EFI – Unidade Tijuca)

O que é gratidão para mim?
Nicolas Dias Caetano
(4º ano EFI – Unidade Olaria)

A esperança é a última que morre
Sofia Duarte Pinheiro
(5º ano EFI – Unidade Tijuca)

Amor ao próximo
Isabella Pinheiro de Almeida Fernandes
(5º ano EFI – Unidade Olaria)

“Gentileza Gera Gentileza”
Anthony Lucio Batista Soares
(6º ano EFII – Unidade Tijuca)

Gentileza
Maria Eduarda Amorim
(6º ano EFII – Unidade Olaria)

O novo normal nas escolas
Ellena Lopes Luz
(7º ano EFII – Unidade Tijuca)

A responsabilidade na sociedade
Laura Torres
(7º ano EFII – Unidade Olaria)

Ditadura da beleza
Giovanni Rodrigues Lacurte
(8º ano EFII – Unidade Tijuca)

Autenticidade
Lina Júlia
(8º ano EFII – Unidade Olaria)

O caminho da felicidade
Maria Eduarda Ricci da Albuquerque
(9º ano EFII – Unidade Tijuca)

O simples fato de ser você
Leticia Lacerda
(9º ano EFII – Unidade Olaria)

Não julgue o livro pela capa
Rebecca Alecrim de Souza
(1ª série EM – Unidade Tijuca)

O racismo existe
Vitória Helena Monteiro Gavino
(1ª série EM – Unidade Olaria)

A cultura do cancelamento
Caio Garrão Hernandez
(2ª série EM – Unidade Tijuca)

Cultura do cancelamento
Beatriz Moreira Machado Leon
(2ª série EM – Unidade Olaria)

O meu espelho
Maria Luiza Chauvet Athayde
(3ª série EM – Unidade Tijuca)

A cultura do cancelamento e o bullying
Davi Macedo
(3ª série EM – Unidade Olaria)

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Terceiros colocados

A planta cresce
Alice Maria Reis Gómez
(4º ano EFI – Unidade Tijuca)

Gratidão
Bruna Mello Ramos
(4º ano EFI – Unidade Olaria)

Esperança é tudo
Matheus Maleval
(5º ano EFI – Unidade Tijuca)

Meus avós
João Gabriel de Oliveira Franco
(5º ano EFI – Unidade Olaria)

Eu, tu, nós
Alice Lerner de Oliveira
(6º ano EFII – Unidade Tijuca)

Gentileza é importante
Ana Clara Jaconiano
(6º ano EFII – Unidade Olaria)

A Miséria e a Pobreza na Cidade Grande
Maria Eduarda Vieira Pinhataro Norbert Costa
(7º ano EFII – Unidade Tijuca)

Responsabilidade social: fatos sobre as redes sociais
Ágatha Dias
(7º ano EFII – Unidade Olaria)

Ditadura da beleza
Tiago Bernardes Gonçalves Vieira
(8º ano EFII – Unidade Tijuca)

Sociedade X Autenticidade
Luma Casanova
(8º ano EFII – Unidade Olaria)

Um amor de férias de verão
Kathleen Fernanda Monte Alto Marques Carneiro
(9º ano EFII – Unidade Tijuca)

As influências contemporâneas e o autoconhecimento
João Vitor Neves
(9º ano EFII – Unidade Olaria)

Uma nova realidade
Ana Victória Brito da Silva
(1ª série EM – Unidade Tijuca)

O movimento feminista
Letícia Fernanda dos santos Dias
(1ª série EM – Unidade Olaria)

A educação é a esperança!
Rebeca Pires Sant'anna
(2ª série EM – Unidade Tijuca)

Do bullying ao cancelamento
Isaac da Silva Leal
(2ª série EM – Unidade Olaria)

Você escolhe
Júlia Ferreira Bruder
(3ª série EM – Unidade Tijuca)

Pense antes de julgar alguém
Daniele Ribeiro
(3ª série EM – Unidade Olaria)

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

ILUSTRAÇÕES:

Organizadas por ordem de inserção à coletânea de textos.

Felipe Napoleão
(1º ano EF1 – Unidade Olaria)

Raphael Lessa Campos Cordeiro
(1º ano EFI – Unidade Tijuca)

Heitor Aguiar
(2º ano EFI – Unidade Olaria)

Frederico de Moraes Cardoso
(2º ano EFI – Unidade Tijuca)

Esther Sophie Gomes
(3º ano EFI – Unidade Olaria)

Caio Hiroshi Haga
(3º ano EFI – Unidade Tijuca)

Miguel Ângelo
(1º ano EFI – Unidade Olaria)

Bento Magri Branco
(1º ano EFI – Unidade Tijuca)

Bernardo Ferreira
(2º ano EFI – Unidade Olaria)

Clarice Pimentel Fernandes Zacarias
(2º ano EFI – Unidade Tijuca)

Vinícius Filipe
(3º ano EFI – Unidade Olaria)

Renato Ferreira Marques
(3º ano EFI – Unidade Tijuca)

Julia Andrade
(1º ano EFI – Unidade Olaria)

Luiza Graceli Lima
(1º ano EFI – Unidade Tijuca)

Laura Regina
(2º ano EFI – Unidade Olaria)

Diogo Carvalho Guignoni
(2º ano EFI – Unidade Tijuca)

Rychard Almeida
(3º ano EFI – Unidade Olaria)

Vitória Lima Lopes Duarte
(3º ano EFI – Unidade Tijuca)

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

MENSAGEM AOS ALUNOS

Através de temas tão relevantes para a sociedade, nossos alunos são incentivados a buscarem além das letras, os conceitos e aplicabilidades de virtudes transformadoras de uma sociedade mais ética, justa e coerente com os princípios cristãos. Imbuídos na missão de ***"Formar e capacitar pessoas autônomas e transformadoras da sociedade, dentro de uma visão integral e integrada da educação, centrada na dignidade do ser humano e pautada nos princípios cristãos"****, temos o privilégio vermos os trabalhos de nossos alunos pautados no projeto caráter 2021. Deus abençoe cada aluno, familiares e profissionais do colégio Batista Shepard.*

"Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas." Romanos 11.36

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea reúne os textos premiados do II CONCURSO LITERÁRIO DO COLÉGIO BATISTA SHEPARD (Unidades Tijuca e Olaria).

Por meio da expressão verbal e não-verbal, nossos alunos e alunas foram motivados a compor textos cujos temas são de grande importância para a atualidade. Os leitores poderão acompanhar a prática textual dos(as) nossos(as) alunos(as) como quem assiste a um "ensaio" ao mundo das letras.

Os estudantes, do Ensino Fundamental 1 ao Ensino Médio, construíram textos sob diversos formatos (poemas, contos, crônicas, relatos, artigos e ilustrações). Esses textos refletem sobre os temas socioemocionais, para os quais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) chama a nossa atenção, a fim de possamos compreender, de modo urgente, a importância e a inserção deles nas escolas. Trata-se, pois, de temas que impactam o campo das experiências humanas (individuais e coletivas), tais como: determinação, confiança, autenticidade, originalidade, consciência multicultural, diversidade, empatia, cooperação, cidadania, gentileza, padrão de beleza, entre outros.

Dessa forma, nossos(as) alunos(as) irão levar até nós, seus leitores, diversas reflexões acerca de situações e atitudes que realmente são importantes para um melhor convívio do ser humano no mundo atual, o qual tem sido afetado por inúmeras transformações, tensões e crises.

Por questão de organização, dividimos a obra em três partes, recheadas de produções literárias (conforme sumário), a saber: "Primeiros colocados", "Segundos colocados" e "Terceiros colocados". No entanto, cabe-nos informar que a colocação é um mero fator que permitiu aos estudantes ingressarem numa disputa saudável, devendo receber todos os textos a sua devida importância, pois todos eles são capazes de despertar nossa reflexão e sensibilidade.

Agradecemos o engajamento dos nossos estudantes nesse II CONCURSO LITERÁRIO DO COLÉGIO BATISTA SHEPARD, aos nossos professores, que, de maneira incansável, têm contribuído com a formação leitora e ética dos(as) nossos(as) alunos(as) e a todas as famílias que depositam confiança no nosso trabalho.

Desejamos uma boa leitura a todos(as)!

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Primeiros colocados

COLÉGIO Batista Shepard

Uma grande esperança

Maria Gabriela de Oliveira Furtado
1º LUGAR – 4º ano EFI – Unidade Tijuca

Existia uma garota que se chamava Ruth, ela tinha quatro irmãos e cinco irmãs, e uma adotada. Ela morava em uma cidade do interior, perto da roça. Eles eram bem simples. Sua mãe tinha um salão de costura e seu pai era caminhoneiro. Todo dia ela trabalhava no salão de costura com a mãe.

Um dia uma de suas irmãs teve um problema sério, e foi correndo para o hospital. Todos ficaram assustados e oraram muito. Seu pai fez um voto para Deus, que se ela voltasse para casa bem e sem nenhuma sequela, nenhuma de suas filhas cortaria os cabelos até os 18 anos. Estavam cheios de fé e esperança. Todos oravam dia e noite. Estavam crendo que ela voltaria para casa bem.

Depois de muitas orações, muita fé e esperança, Deus fez o que tanto pediam, trouxeram-na para casa muito bem e sem sequelas. E o voto se cumpriu, elas não cortaram o cabelo até os 18 anos.

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

Ilustração de Felipe Napoleão
1º LUGAR – 1º ano EF1 – Unidade Olaria

COLÉGIO Batista Shepard

A Isa

Giovanna Nogueira Vasconcelos
1º LUGAR – 4º ano EFI – Unidade Olaria

Isa era da igreja. Na época, era líder do GPS (Pequeno Grupo Unido) e tinha 24 anos. Era cristã e ajudava todos do grupo, até mesmo eu, minha mãe e minha irmã. Só não ajudou meu pai porque era um grupo para mulheres de 8 a 39 anos.

Era uma manhã de domingo, dia de culto. Eu, minha mãe e minha irmã fomos às ruas ajudar pessoas e nesse dia estava cheio de pessoas desempregadas. A Isa, vendo isso tudo, ficou assustada e triste, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

A primeira pessoa que fomos ajudar estava com duas crianças de colo. Aquela cena bateu no coração de todos. Ela orou com aquela mãe, comprou alimentos e roupas, pediu para que nós, meninas, pensássemos sobre como seria estar no lugar dela e o que iríamos querer nessa situação. Eu falei que iria querer amor e carinho, então nós demos isso. Ficamos lá um pouco e seguimos em frente. Abençoamos outras pessoas, mas esse caso foi o que mais bateu em meu coração.

A importância da esperança

Gabriel Ronis Cohen
1º LUGAR – 5º ano EFI – Unidade Tijuca

Nessa pandemia muitas pessoas perderam a esperança de que ela ia acabar. Com as circunstâncias ruins como: mortes e hospitais lotados de paciente, as pessoas ficaram com medo e muito tristes.

Segundo o dicionário, esperança significa uma crença emocional na possibilidade de resultados positivos relacionados com eventos e circunstâncias da vida pessoal.

Eu concordo com o dicionário e também acho que em um momento com esse que estamos ela é muito necessária. A vida tem muitos problemas que precisam ser enfrentados. Com esperança podemos passar por eles facilmente.

Em relação à pandemia, já conseguiram vacinas e a população está sendo vacinada. Agora temos certeza de que tudo vai passar e nossas vidas vão voltar ao normal. Valeu a pena ter esperança!

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

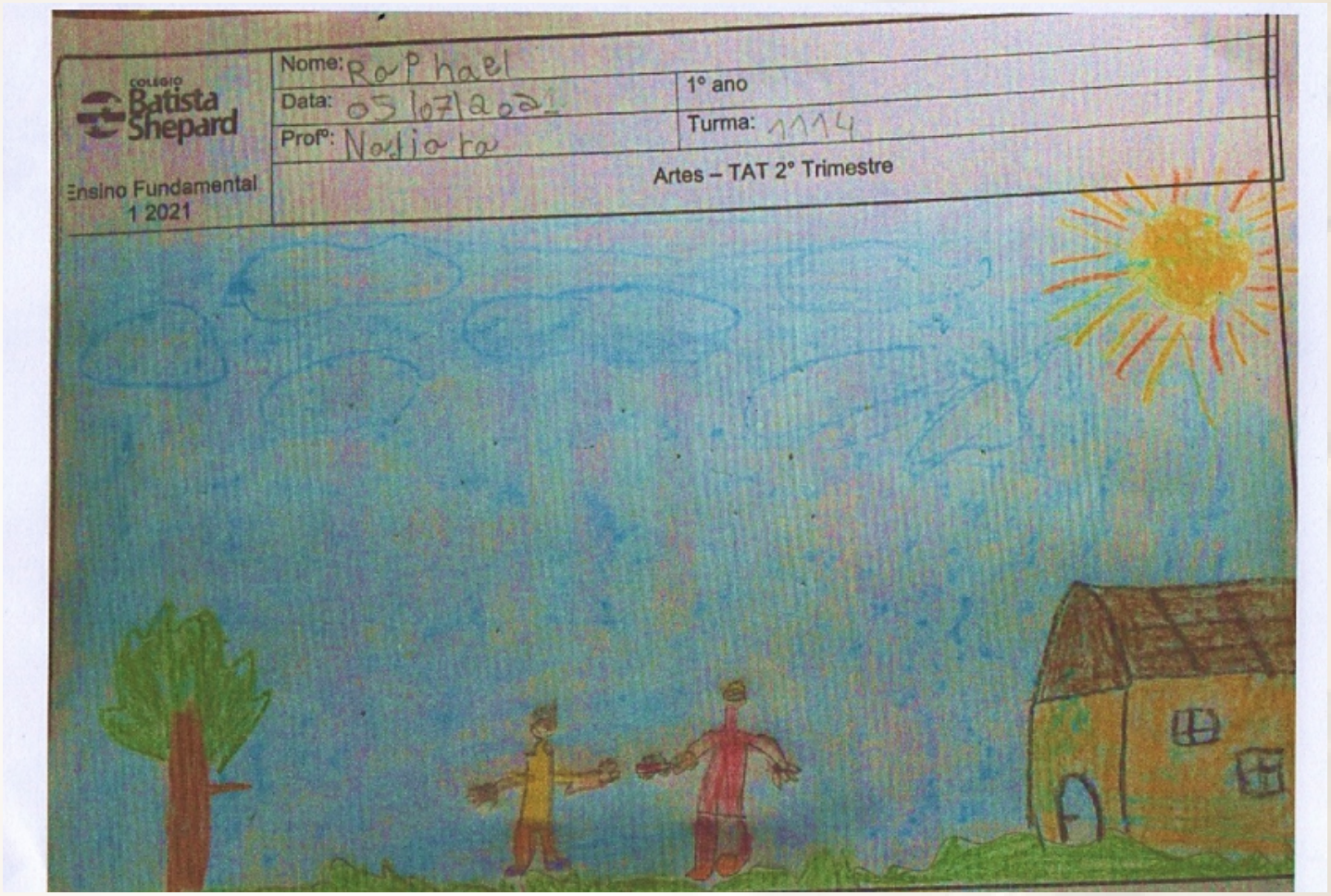

Ilustração de Raphael Lessa Campos Cordeiro
1º LUGAR – 1º ano EFI – Unidade Tijuca

COLÉGIO Batista Shepard

O que é solidariedade?

Sarah Cardoso Lopes de Almeida
1º LUGAR – 5º ano EFI – Unidade Olaria

Solidariedade é nada mais que ajudar, ser solidário, ter compaixão, se colocar no lugar do outro. Gestos como doações, respeito, compreensão: tudo isso é ser solidário, até mesmo um abraço. Temos que ajudar quem precisa. Se você tiver uma roupa, brinquedo, utensílios domésticos, objetos escolares, doe! Há pessoas que podem precisar disso mais do que você.

Se você não pode doar, ajude sua mãe, seu pai, seu irmão. Como você faz isso? Simples! Lavando uma louça, estendendo uma roupa ou até mesmo ajudando. Se você tiver um irmão mais novo, ajude-o com o dever, coisas do tipo.

Eu como irmã mais nova não ajudo muito meu irmão com deveres de casa. Aliás, ele já está na faculdade e é muito mais velho que eu.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Ilustração de Heitor Aguiar
1º LUGAR – 2º ano EFI – Unidade Olaria

COLÉGIO Batista Shepard

A esperança no meio da pandemia

Gabriel Costa Teixeira Figueiredo
1º LUGAR – 6º ano EFII – Unidade Tijuca

A vida era muito tranquila
Pelo menos era o que parecia.
Então veio a pandemia.
A incerteza começou a fazer parte do dia a dia.
Nesse momento tão difícil no mundo
Surgiram pessoas que para alguns eram de outro mundo.
Estavam com uma missão para cumprir
Que era alimentar os que tinham perdido a esperança.
E os que tinham pouco, se juntaram aos outros
Com coração de criança.
Como uma corrente humana foi crescendo...
Trazendo não somente a esperança,
para os que não acreditavam mais.
Também o alimento da parte daqueles
que foram ajudados um dia.
Sentiram-se motivados para fazer o mesmo,
nesta emergência causada pela pandemia.

A gentileza é uma beleza

Ithalo Vinicius
1º LUGAR – 6º ano EFII – Unidade Olaria

A gentileza é uma beleza
Além de boa,
para ser feita,
é uma moleza.

Vem comigo
que eu te explico.
Relaxe,
não fique aflito!

Faça gentileza
que, assim, não te tratarão
com dureza.

A gentileza é como uma flor,
trate-a com amor.

Demonstre gentileza
que verão o que você possui:
caráter e destreza.
Pois gentileza é verdade,
amor e humildade.

Gentileza é luz
assim como a Cruz.
Faça e pratique,
assim como Jesus.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Ilustração de Frederico de Moraes Cardoso
2º LUGAR – 2º ano EFI – Unidade Tijuca

COLÉGIO Batista Shepard

O azul do mar não é tão azul

Lavínia Prado de Moraes
1º LUGAR – 7º ano EFII – Unidade Tijuca

Olá, minha criança! Faz tanto tempo que não lhe escrevo. Peço desculpas, minhas mais sinceras desculpas... Porém, nesse tempo que eu estive fora, observei algo e acredito que seria interessante compartilhar com você. Não sei se entenderá, mas o azul que não tenho nos olhos tenho no oceano.

Sem dúvida alguma, posso afirmar que a água deve ser lembrada e até mesmo reverenciada. Sem ela, eu não estaria aqui, e você nunca teria lido isto, minha pequena. Mas, de qualquer forma, dê-me um minuto. Vou voltar a observar a beleza do lindo azul...

Puxa, não é tão azul! É escuro, sujo, e poluído! Existe, até mesmo, uma boneca ali. Minha pobre criança, será que este mundo também lhe deixa mal? Não chore! Irei cuidar de você. Só peço que possa fazer o mesmo com os mares em seu futuro.

Eu até fiz uma torta de canela e doce de leite. Não que eu tenha me esquecido, mas me lembrei de você. Irei fazer outra deliciosa, quando voltar, como uma recompensa por cuidar do mar, enquanto estou ocupada e fora...

Ah, sabe, a mudança climática com certeza influencia todo este caos. Entretanto, acredito que nada será capaz de superar as agressões humanas... E, de fato, minha pequena, isso é triste.

Porém, espere! Também pode ser que, talvez, a maior ameaça à água seja a sanha mercantilizando do capitalismo globalizado. Uh! Você não deve entender isto... Tudo bem, querida, é até melhor. Sabe, a água é um grande negócio visto aos grandes empresários e donos de indústrias, mais do que a gente imagina.

E ainda tem mais: acredita que, nesse tempo que passei longe de você, fui a um fórum onde comentavam sobre camponeses e a água, ameaçados em seus modos de vida pela enorme expansão do agronegócio e da mineração. Até no Brasil isso ocorre! Para mim, o pior disto é que, além das pessoas ficarem falidas e sem fonte de renda, as empresas poluem os oceanos.

Sei que está abismada. Mas se acalme, minha criança! Neste fórum consegui descobrir algumas dicas para resolver este problema. São ações que você mesma pode fazer! Situações como parar de usar canudos de plástico, pois sei que você e seu amigo ficam bebendo refrigerante e usam milhões de canudinhos! Mas, tudo bem... Perdoarei desta vez, querida.

O próximo item da lista, é óbvio que temos consciência e não fazemos isto. Mas, por favor, não jogue lixo em lugares inadequados, não use copos nem pratos ou talheres descartáveis. Principalmente, agora, que mamãe foi viajar, querida! Sei que não gosta de lavar a louça...

Por último, outra dica para você e Sans, minha pequenina: façam escolhas mais conscientes quando forem comer estes espetinhos de camarão que gosta. Combinado?

Mamãe ama você! Quero poder encontrá-la logo. Fique bem enquanto isso... Prepare-se para a melhor torta que vai comer, minha criança!

Sociedade

Malu Casanova
1º LUGAR – 7º ano EFII – Unidade Olaria

Responsabilidade social é quando ajudamos uma pessoa, um animal, a sua empresa ou o meio ambiente. Quando ajudamos algo ou alguém, liberamos uma descarga de ocitocina, que é o sentimento que acontece na mãe quando ela recebe pela primeira vez o filho no colo. Esse sentimento representa o amor e é o que precisa existir na nossa sociedade. Para existir, devemos cumprir as nossas responsabilidades sociais.

Certa vez, eu estava em casa com o meu cachorro, deitada lendo e, quando olhei a hora, já era 12h30 e fui almoçar na rua. Quando terminei de almoçar, vi um cachorrinho muito machucado e fui ajudá-lo. Ele estava muito desnutrido e muito ferido, então, na mesma hora, o peguei no colo e o levei para a minha casa, onde dei comida e água a ele. Esse cuidado com o animal se caracteriza como um ato de bondade, que é um exemplo de responsabilidade social.

Depois disso, levei o cachorrinho ao veterinário e cuidei dele por alguns dias até poder levá-lo para um abrigo. Porém, embora eu tenha tido essa atitude, é comum vermos pessoas maltratando os animais, pois pensam que eles não possuem sentimento. Esse pensamento ocorre porque as pessoas não se importam com o próximo e, assim, não se colocam no lugar daquele animal.

Portanto, é necessário ajudar as pessoas, os animais e o meio ambiente cada vez mais, uma vez que esse é o nosso papel como cidadão em uma sociedade.

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

Ilustração de Esther Sophie Gomes
1º LUGAR – 3º ano EFI – Unidade Olaria

COLÉGIO Batista Shepard

Ditadura da beleza

Bernardo Rodrigues Lacurte
1º LUGAR – 8º ano EFII – Unidade Tijuca

Beleza! O que é beleza?
Você sabe? Eu nunca entendi.
Tem a beleza do rosto,
Tem a beleza do corpo,
Tem a beleza interna, eu já vi.

Se o rosto é bonito,
Só você vai saber.
O que é bonito pra um,
Pro outro pode não ser.

Se você tem o rosto bochechudo,
Faz tudo pra emagrecer.
Acha que não é bonito,
Prefere virar um palito.

Querem dentes brancos.
Cabelos lisos e brilhosos.
Até morenos estão loiros.
Desfilando muito orgulhosos.
Quando se olham no espelho,
Procurando se encontrar,
Ficam perdidos, coitados!
Só resta aceitar.

Não existem mais diferenças.
Todos estão no mesmo padrão.
Inventaram mudar o rosto,
Dizendo que é harmonização.

Aí você olha o "cara" e nem o reconhece mais
A cara dele está igual a vários outros, rapaz.
É a ditadura da beleza
Fazendo a pessoa mudar
Os traços que herdou dos pais
Com certeza vão se apagar.

Parem com essa mania
De querer botar todo mundo igual,
Pois cada um com sua beleza
Faz o mundo muito mais legal!

O que significa ser autêntico?

João Vitor
1º LUGAR – 8º ano EFII – Unidade Olaria

Ser autêntico significa ir ao encontro dos seus princípios naturais, sendo quem você realmente é. Contudo, em vista da influência que sofremos da mídia, das ideologias empregadas e da sociedade contemporânea como um todo, é uma tarefa difícil dizer ao certo se estamos vivendo de forma autêntica. Assim, entendemos que as mentiras mais devastadoras são aquelas que vivemos, como a falta de autenticidade.

Visto que, hoje em dia, algumas ações são valorizadas pela sociedade, como a necessidade de mudar para se encaixar em certo grupo, fazendo com que muitas pessoas mudem o seu jeito de agir, seus gostos e maneiras de pensar, deixando de lado a sua autenticidade, vivendo, desse modo, uma mentira. Por outro lado, pessoas autênticas podem ser consideradas frias e antipáticas, pois valorizam a si mesmas antes da opinião alheia, se tornando, assim, mais sinceras e conseguindo expressar seus sentimentos com mais facilidade.

Portanto, pode-se concluir que, considerando as variedades de influências propostas pelos meios de comunicação, o indivíduo - em meio à sociedade - deve buscar conhecimento, de modo que aprenda a optar por suas próprias ideias e não ser fortemente influenciado pelo que é proposto a ele.

Contradições e imperfeições

Vívian Supertino Alves de Souza
1º LUGAR – 9º ano EFII – Unidade Tijuca

CONTRADIÇÕES
O mundo pode ser um vazio
Você pode ser completa
A sociedade pode ser horrível
As pessoas podem ser amigas
Podem deixar de julgar o outro
Por isso ou por aquilo

O mundo pode ser cheio de bom coração
Pessoas que erram
Mas que pedem perdão
Na vida, tudo pode ser bom...
Só é necessário querer que seja assim

O universo é grande
Eu sou pequena...
Minhas ideias são simples
E também ingênuas
Na verdade, eu só queria mesmo
Ser uma pessoa serena

IMPERFEIÇÕES
Eu não sou perfeita
E nunca serei
Nem se todos os meus defeitos eu escondesse

Para ser perfeita, todos têm que te amar
E sempre em algum lugar
Alguém vai te odiar
Falar mal das suas roupas ou do que você faz
Talvez por inveja ou por algo mais

Eu não sou perfeita
E nem quero ser
Porque ser perfeita deve doer
Imagina não poder se irritar?
Nem poder gritar?
Imagina não poder fugir?
E também não chorar?

Ser perfeita deve ser cruel...
Eu prefiro ser amada por alguém que goste de mim
Que goste dos meus defeitos
Das minhas imperfeições
Que não ligue se eu estiver triste
Que saiba respeitar o meu tempo

Fácil é gostar de alguém que é perfeito
Difícil é gostar do imperfeito
Você só quer o glamuroso e o que chama atenção
Nem liga para o que está aqui e que te dá a mão
Pessoas perfeitas mentem sobre as suas emoções
Mas as imperfeitas sabem abrir os seus corações

Ilustração de Caio Hiroshi Haga
1º LUGAR – 3º ano EFI – Unidade Tijuca

Ser autêntico

Amanda Costa
1º LUGAR – 9º ano EFII – Unidade Olaria

Seguimos padrões, somos influenciados e tentamos nos encaixar em padrões sem nos importarmos com o preço dessas atitudes, mesmo que isso custe a nossa essência. Assim, cedemos à pressão para sermos iguais aos outros e temos medo de ser quem realmente somos e de expor o que acreditamos porque buscamos a aprovação de outras pessoas, não a nossa. Ser autêntico, então, está cada vez mais difícil. Mas até onde isso vai? Até quando iremos nos submeter a essa ideia de que devemos nos limitar a ser o que as pessoas esperam de nós?

Um dia, você pode acordar e perceber que tudo com o que sempre se preocupou e todo aquele medo de não se encaixar não é tão importante, pois o que realmente importava era ser você mesmo. E mesmo que você pense que pode ser tarde, lembre-se: nunca é tarde demais para ser você. Então, se eu considero possível ser autêntico nos dias de hoje? Sim, porém, como disse anteriormente, não creio que seja fácil. Não considero fácil quando nos opomos ao que é imposto a nós, mas acredito que todo esforço vale a pena.

Ser autêntico é ser fiel a si mesmo e, em meio a tantos padrões e tantas pressões impostas pela sociedade, ser autêntico é não esquecer suas opiniões e convicções. Ser autêntico é respeitar e conhecer os seus limites, não é querer ultrapassar os limites pertencentes a alguém, e, sim, querer ultrapassar os seus próprios limites e barreiras. Não é sobre lutar todos os dias para ser melhor que o outro, e, sim, lutar para ser o melhor para você mesmo. Por isso, seja hoje uma pessoa melhor do que você foi ontem, e faça isso todos os dias.

Esfiha de bath chap

Ana Braga Ribeiro
1º LUGAR – 1ª série EM – Unidade Tijuca

Gwen White, meiga, inteligente e de família simples, morava em um chalé aconchegante e tinha um excelente caráter, parecia reunir algumas das melhores dádivas da vida, mas se sentia só. Era filha única, e seu pai havia falecido quando tinha 9 anos. Agora, aos 14, a sra. White e os livros eram sua única companhia até a chegada da primavera, quando de forma afetuosa, recebiam um parente no chalé.

A notícia de um convidado era sempre recebida com muita alegria por Gwen. Nos anos anteriores conheceu sua carinhosa tia Betsy, seu primo Rony, que adorava receber conselhos, e o irmão gêmeo de seu pai, Tom. Contudo, nenhuma dessas visitas seria capaz de superar a chegada do seu primo na manhã seguinte.

Assim que acordou, a srta. White ouviu uma voz que não lhe parecia familiar, pois quem falava era seu primo. Seu entusiasmo em conhecê-lo era tamanho que mal havia se vestido e estava ao pé da escada. Seus olhos estavam admirados com a semelhança física entre eles, ambos de pele clara, cabelos castanhos e uma feição bonita. Passado algum tempo conversando, ela notou que Kalil Wallace também compartilhava vários de seus interesses, tais como ler e cozinhar, e logo ficou decidido que ambos seriam responsáveis pelo jantar daquela noite.

A manhã e a tarde se deram de forma agradável, e os primos já estavam prontos para o preparo da refeição. Entraram na cozinha e começaram a discutir qual seria o cardápio da noite. O sr. Wallace, embora tivesse pais ingleses, era árabe, e portanto, se sentiria honrado em preparar uma saborosa esfiha de carne moída, mas Gwen, uma inglesa de Bath, preferia cozinhar um delicioso bath chap. Essa divergência de opinião os deixou aborrecidos, cada um estava determinado a fazer a comida típica da cidade natal e nada poderia persuadi-los a mudar de ideia.

Embora Kalil fosse dois anos mais velho que Gwen, isso não o tornava mais maduro, pois estava inflexível diante da situação. A srta. White sabia que não seria justo se apenas um dos lados fosse beneficiado, e pôs-se a pensar determinada a achar uma solução.

Foi então que teve uma ideia formidável, usar a carne do bath chap e a massa da esfiha para fazer uma esfiha de bath chap. A ideia foi aceita com prazer, e em pouco tempo, tudo estava pronto. Apesar das diferenças, Gwen sabia que poderiam sempre achar uma solução, bastava apenas empatia e respeito.

Desigualdade de gênero

Esthefany Ferreira
1º LUGAR – 1ª série EM – Unidade Olaria

As profissões estão sendo rotuladas, padronizadas fazendo com que, mesmo no século XXI ainda exista o machismo velado, tornando a sociedade cada vez mais desigual e preconceituosa.

A diferença de papéis entre homens e mulheres pode ser constatada pelo fato de que o homem é preparado desde pequeno para ser visto como um ser forte e chefe. Como exemplo de tal afirmação, observa-se a letra da música "Porque homem não chora", dos compositores, Ronivon Silva e Beto Nascimento, lançada em 2014, cuja letra deixa claro a braveza desse homem inabalável, contrariando a figura da mulher, que sempre foi vista como um ser frágil, sensível e fraca, preparada para casar, cuidar da casa, marido e filho. Essa percepção de desigualdade pode ser percebida também através do comportamento, o jeito de falar e pensar.

É comum as empresas contratarem um número maior de homens, pois não engravidam, e, por isso, são considerados, muitas vezes pelos chefes, como mais competentes e capazes para desenvolver funções das quais mulheres com títulos comprovados não conseguem, pelo simples fato de ser mulher. Outra questão a ser abordada é relacionada aos salários das mulheres que desempenham a mesma função com salários inferiores, fazendo com que limite o campo de oportunidades da mulher.

Para que a desigualdade diminua, a sociedade deve parar de colocar rótulos nas profissões e educar as crianças, no sentido de que, independentemente do gênero, todos os seres humanos devem ter as mesmas oportunidades e direitos.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Cancela o Cancelamento

Amanda Vieira Dallarosa
1º LUGAR – 2ª série EM – Unidade Tijuca

Agora virou moda cancelar todo mundo
Cancela artista, parente e amigo
E isso nos dá um desgosto profundo

As redes sociais ampliam ideias e pensamentos
Tudo fica mais grave e com maior amplitude
E vamos assistindo a esses linchamentos
Só não podemos tolerar essa atitude

A cultura do cancelamento é como um tribunal
Onde o réu é sentenciado sem direito à defesa
Não podemos aceitar isso como normal
Todos podem se defender até mesmo na natureza

Ofender e xingar nunca é a solução
Já vivemos tempos muito complicados
Existem diferenças mas todos devem ser respeitados
Sem tolerância não há evolução

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

A cultura do bullying

Fernando Alexandre V. Ribeiro
1º LUGAR – 2ª série EM – Unidade Olaria

A cultura do bullying já está instaurada em nossa sociedade há anos, porém o seu estudo é recente: há pouco mais de 20 anos, na Europa, quando foi descoberto que esse tema estava por trás de muitas casos de tentativas de suicídio entre os adolescentes.

Sem receber a atenção e a ajuda necessária, tanto dos pais como da instituição de ensino onde sofriam com o ato, geralmente as pessoas achavam que se tratava de ofensas bobas e que não trariam grandes consequências. Assim, jovens recorriam a medidas drásticas.

O bullying acontece quando uma pessoa sofre agressão psicológica, ou atitude agressiva intencional, sem motivação aparente dos agressores. As vítimas, na maioria dos casos, são crianças ou jovens que apresentam alguma diferença do grupo em que foram inseridos.

Com o avanço da tecnologia, outra forma de bullying cresce rapidamente: o ''bullying digital''. Nesse caso, o agressor consegue ultrapassar o local estudantil e chegar até a casa da vítima através da internet.

Os danos causados pelo bullying podem ser profundos, como depressão, ansiedade, insegurança, distúrbios comportamentais, causando cicatrizes psicológicas, e, até mesmo físicas, muito difíceis de serem totalmente curadas, podendo levar o indivíduo ao suicídio.

Cerca de 150 milhões de estudantes relataram sofrer bullying em local escolar, como, por exemplo, em El Salvador: 23% dos estudantes entre 13 e 15 anos, não vão à escola em um ou mais dias por problemas de insegurança.

O Unicef lançou a campanha "ENDviolence", acreditando que as escolas devam ter ambientes monitorados, onde estudantes e professores se reúnam com o propósito de ensinar e aprender. Caso alguém conheça ou presencie um ato de bullying, devem se dirigir diretamente à autoridade da escola ou aos responsáveis da vítima.

Qual segredo há por trás de uma identidade autêntica?

Ana Paula Pinheiro Negrão
1º LUGAR – 3ª série EM – Unidade Tijuca

Pergunto-me, com muita seriedade, qual segredo que há por trás de uma identidade autêntica. Qual a maneira de achegar-se à raiz da própria essência? Pego-me a refletir sobre o conjunto complexo por trás da individualidade que forma o universo particular de cada ser. Somos humanos. Somos plural. Somos singular. Nos achegamos a consoante ato de pertencer a si (ou a nós) mesmos.

Na natureza todos os seres possuem a sua marca de pessoalidade. Nem mesmo as zebras possuem listras iguais, cada uma tem a sua individualidade. Elas são brancas com listras pretas, mas nenhuma é igual à outra. As riscas de suas pelagens têm formatos e tamanhos diferentes e funcionam como a impressão digital dos humanos, possuindo características que não se repetem em nenhum outro ser.

Mas o que permeia na contemporaneidade é um mundo onde rótulos são a maneira superficial de demonstrar confiabilidade. O padrão é transparecer normalidade. Afinal, um estado de consciência que fuja da maneira comum de se posicionar é julgado de maneira distorcida. Naturalizou-se o fato de estar encoberto por uma capa, esconder-se por trás de uma máscara e cobrir as próprias cicatrizes e marcas. E, dessa maneira, a sociedade segue normalizando o ato de ocultar a sua própria história. Anular a própria existência e submeter-se a um estereótipo em busca de aceitação se tornou habitual. Nessa perspectiva, Freud, o pai da psicanálise, afirmava que o indivíduo, ao ser inserido em um grupo específico, tende a suprimir suas peculiaridades para assumir as características predominantes do meio em que se encontra.

Estreitar os laços com a própria originalidade e desfazer-se da submissão presente na atitude de querer agradar a todos é o primeiro passo. Assim sendo, é substancial aspirar à própria liberdade e quebrar as correntes que aprisionam a constelação de ideias presente em cada ser. Valorizar o fato de que a diversidade é inerente à condição humana é a base para a construção de uma vivência habituada na multiplicidade.

Entretanto, é primordial ter a consciência de que não se torna autêntico de uma hora para outra. A verdade é que esse comportamento é um processo. É um constante movimento de desabrochar firmado pelo ato de se (re)descobrir. A arte por trás da originalidade, funde-se a partir da espontaneidade da ação humana. É uma conduta fundada no autoconhecimento. A autenticidade é uma busca diária de se desvencilhar de quem pensamos ser e revelar, corajosamente, quem realmente somos.

O cancelamento e o bullying no meio virtual

Anna Luiza Silva
1º LUGAR – 3ª série EM – Unidade Olaria

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da cultura do cancelamento. Vários debates foram levantados em relação a esse tópico, mas o conhecimento de uma parcela significativa da população ainda se mostra muito superficial sobre o assunto e pouquíssimos sabem a diferença entre bullying e o ato de ser cancelado. À vista disso, entende-se que este - o cancelamento - consiste em uma atitude tida como errada por um grupo de pessoas, já aquela - o bullying - surge através da inferiorização do outro, por meio de características físicas ou subjetivas, sendo conhecidos por serem atos repetitivos. Por isso, observa-se a necessidade de análise no que tange à cultura do cancelamento e do bullying.

Em primeira análise vale destacar que o ato de "cancelar" é uma forma de exposição que tende a punir ou a envergonhar alguém que cometeu uma atitude considerada inadequada pela maioria, o que desconsidera as falas e as ações boas que a pessoa já fez no passado, sendo, então, julgada apenas pelo seu erro. Tal situação acontece majoritariamente por meio das redes sociais, como, por exemplo, no Twitter, como aconteceu com a cantora Karol Conká, em 2021, durante o BBB. A cantora foi a participante mais cancelada da edição e, por conta do seu cancelamento, sua carreira quase foi finalizada.

Em segunda análise, temos como exemplo a série, inspirada no livro, "Os 13 porquês", que conta a história de uma menina que sofre bullying na escola, onde os seus amigos inventam fofocas e mentiras sobre a sua vida pessoal. Como consequência, a personagem sofre o cancelamento e a consequente exclusão de sua turma, sofrendo constantemente com o bullying. No meio desse contexto, a jovem, por tamanha pressão, comete o ato de suicídio, o que, fora da ficção, é uma realidade entre a população.

Em virtude dos fatos mencionados, cabe ao Executivo, por meio de campanhas expositivas e com parceria com a mídia, propagar o ensinamento sobre as maneiras de uso das redes sociais, assim como sobre a liberdade de opinião e a coletividade on-line, de forma que enfatize os benefícios conquistados com tais ferramentas. Isso deve ser feito com a ajuda de profissionais da saúde, como psicólogos e psiquiatras. Tais ações devem ocorrer nas redes sociais, por meio da produção de vídeos que alertem sobre as reais condições da questão, comparando o tratamento que a mídia dá com relatos de pessoas que, de fato, vivenciaram tal problema. É importante, também, a criação de uma "hashtag" para a disseminação dessas campanhas, a fim de que a identificação da mesma seja facilitada e, assim, ela ganhe mais visibilidade. Tudo isso deve ser feito com o objetivo de conscientizar a população sobre as consequências do cancelamento e do bullying, aumentando, assim, o conhecimento da sociedade em relação ao assunto.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Segundos colocados

COLÉGIO Batista Shepard

O desejo da lagarta

Sara Souza de Azevedo
2º LUGAR – 4º ano EFI – Unidade Tijuca

Era uma vez uma floresta animada, uma floresta com lagartinhas que eram bem animadas e se preparavam para nascer como lindas criaturas durante o inverno.

Em uma manhã de segunda-feira, no dia de fazer o casulo, uma lagarta tão tristinha, que nem comia direito, não conseguia fazer sua mágica. Então, ela pensou que nunca poderia ter esse desejo. Só que ela não desistiu. Foi em frente, pois o inverno já estava chegando e não tinha mais comida.

De repente uma coruja sábia falou:

– Quer realizar seu sonho?

A Lagartinha ficou com muita fome. A coruja a levou para uma toca cheia de comida. Ela comeu o dia todo... Naquela noite, a lagarta sentiu algo e foi para uma árvore. Ali ela conseguiu fazer sua mágica acontecer, e demorou o inverno inteirinho. Na primavera, ela virou uma linda borboleta e saiu a voar pelo mundo, aproveitando suas semanas de vida.

Fim!

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

Ilustração de Miguel Ângelo
2º LUGAR – 1º ano EFI – Unidade Olaria

COLÉGIO Batista Shepard

O que é gratidão para mim?

Nicolas Dias Caetano
2º LUGAR – 4º ano EFI – Unidade Olaria

Gratidão para mim é quando nós somos gratos a algo, é como um sentimento de pedir obrigado para Deus. É quando você não pode comprar uma coisa, mas consegue essa coisa e agradece.

Eu sou grata pela minha família e também pelos meus amigos, que são como minha família. Cada vez que eu penso que eu não vou conseguir mais, eu consigo; porque eu tenho minha família que também são meus amigos.

Então, sejam gratos a tudo que vocês fizerem e nunca desistam, porque o medo não pode prevalecer. A coragem tem que triunfar sobre o medo e sempre significará que você é um herói. Nunca desista, tá legal?

A esperança é a última que morre

Sofia Duarte Pinheiro
2º LUGAR – 5º ano EFI – Unidade Tijuca

De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa, a definição de esperança é: "Uma crença emocional na probabilidade de resultados positivos, relacionados a eventos e circunstâncias da vida pessoal, acreditar que algo é possível, mesmo quando há indicações do contrário!".

Durante este período de pandemia ficamos reféns de um vírus mortal. Não podemos nos abraçar conviver com os nossos avós e nem visitarmos nossos amigos. Temos que esconder nossos rostos nas máscaras cirúrgicas para nos protegermos do contágio. Um tempo de tristeza e de questionamentos.

Mas apesar disso tudo, temos fé e esperança em Deus, que vai iluminar as mentes dos cientistas para aprimorar as vacinas e criar remédios para curar esta doença. Temos esperança em voltarmos a nos abraçar e cumprimentar nossos amigos, com um sorriso no rosto sem máscara.

Ilustração de Bento Magri Branco
2º LUGAR – 1º ano EFI – Unidade Tijuca

Amor ao próximo

Isabella Pinheiro de Almeida Fernandes
2º LUGAR – 5º ano EFI – Unidade Olaria

Ter amor ao próximo é muito importante, pois temos que respeitar as diferenças e cuidar do outro, pois ninguém é igual ao outro.

Ame como você gosta de ser amado. Não faça com os outros o que você não gosta que façam com você. Respeite e trate todos igualmente. Não maltrate ninguém, pois você não gostaria de ser maltratado, gostaria? Então, trate todos igualmente; nunca despreze alguém.

Você pode fazer o bem para o outro. Você consegue tratar todos da mesma como você gosta de ser tratado. Nós conseguimos!

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

“Gentileza Gera Gentileza”

Anthony Lucio Batista Soares
2º LUGAR – 6º ano EFII – Unidade Tijuca

Agora está chegando o inverno,
Para os moradores de rua é um "inferno".
O frio é de congelar.
Eles sem comida e um teto para ficar.
Entregamos as suas vidas a Deus,
Para que ele cuide dos seus filhos.
Na esperança de uma boa ação,
Eles aguardam um pão.
Uma alma caridosa sempre aparece para ajudar,
Trazendo muita comida para alimentar.
O que era antes desempregado,
Hoje traz esperança ao desesperado.
Para vencer a barreira,
Também vivi sem eira nem beira.
Faço o que fizeram por mim,
Ajudando as pessoas,
pois sei que nunca terá fim.

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

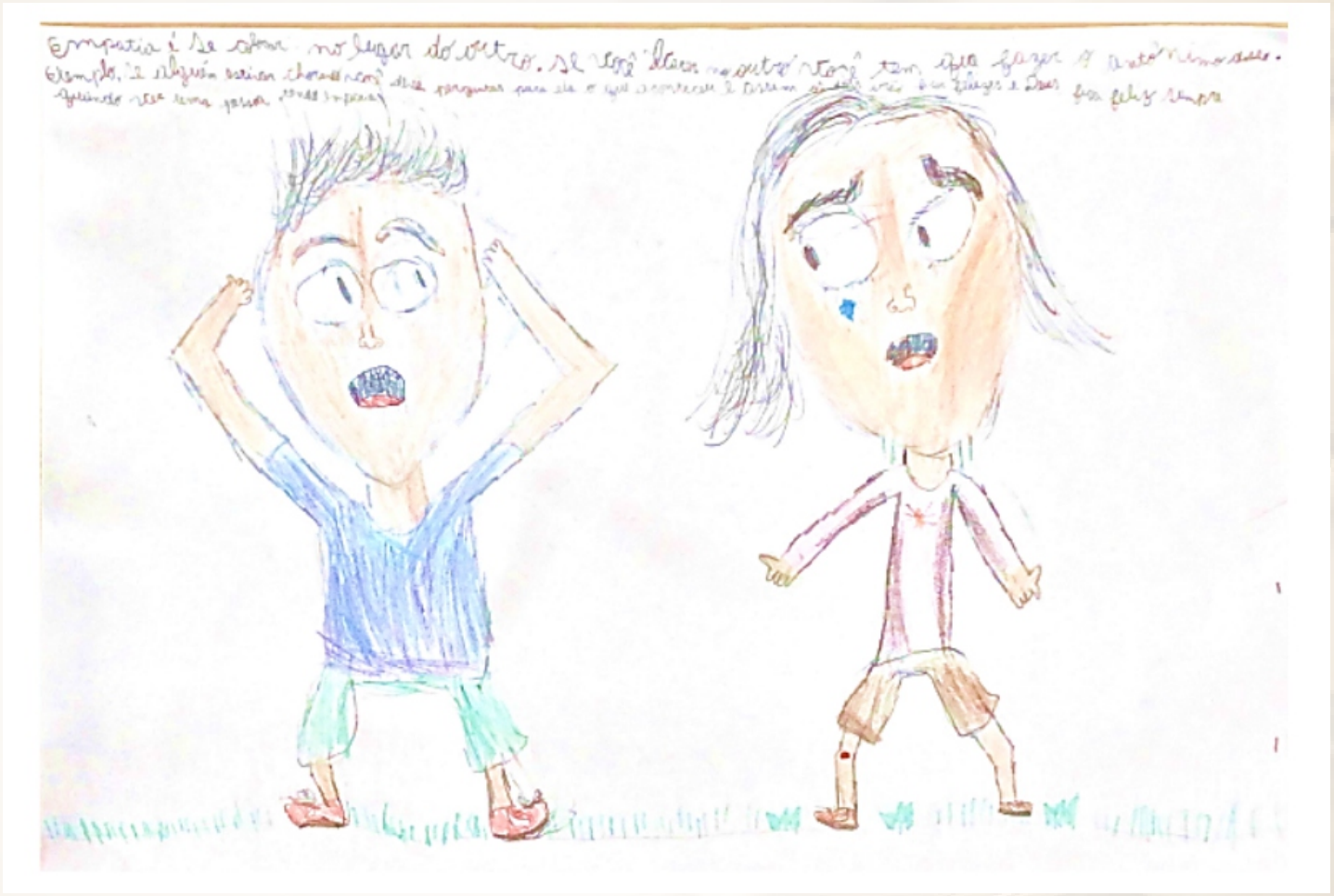

Ilustração de Bernardo Ferreira
2º LUGAR – 2º ano EFI – Unidade Olaria

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Gentileza

Maria Eduarda Amorim
2º LUGAR – 6º ano EFII – Unidade Olaria

Gentileza é a vida

Gentileza é o amor

Quem recebe a gentileza

não tem mais dor

COLÉGIO Batista Shepard

O novo normal nas escolas

Ellena Lopes Luz
2º LUGAR – 7º ano EFII – Unidade Tijuca

Em 2020 o mundo parou. Ninguém saia de casa, ninguém saia para trabalhar, muito menos para ir à escola. Achei que essa quarentena duraria duas semanas ou no máximo um mês. Mas, eu estava muito enganada.

Ninguém pensava que esse vírus causaria tantos problemas, tantas mortes, tanto sofrimento, tanta gente sem emprego... Em todos os jornais só passavam notícias de mais casos de Covid-19 e mais mortes. Tivemos tantos desafios e responsabilidades como: "Sempre use sua máscara", "Sempre lave as mãos ou passe Álcool 70º", "Só saia de casa se for necessário", "Não aglomere"! Todo esse cuidado, foi um ato de amor.

Mesmo com todos os cuidados, não foi suficiente para a vida voltar ao normal. Nem mesmo para a educação. As escolas tiveram que se ajustar às aulas on-line, porém algumas instituições escolares ficaram sem ferramentas para funcionar. Quem tinha o privilégio de assistir às aulas on-line, sempre era muito cansativo, confuso... Os professores também tiveram que se organizar, inventar, aprender, pois o EAD (Ensino à Distância) foi algo novo e muito diferente do "normal".

E, agora em 2021, quando parte dos alunos voltaram às aulas presenciais, foi orientado que todos tivessem muita responsabilidade e cuidado para não fazer o vírus circular no ambiente escolar. Então, sempre estamos com o uso correto da máscara, sempre lavando as mãos e passando álcool em gel, e mantendo o distanciamento em sala. Ainda não sabemos quando a vida irá voltar ao "normal" ou quando deixaremos de usar máscaras e quando deixaremos de usar as plataformas para aulas on-line.

Porém, passado esse 1 ano e 6 meses de pandemia, aprendemos muitas coisas, entre elas, ser mais solidário, cuidar do próximo, ter mais paciência com os colegas e professores (principalmente nas aulas virtuais) e mantendo a esperança de que dias melhores virão!

Ilustração de Clarice Pimentel Fernandes Zacarias
2º LUGAR – 2º ano EFI – Unidade Tijuca

A responsabilidade na sociedade

Laura Torres
2º LUGAR – 7º ano EFII – Unidade Olaria

Como cidadãos, temos várias responsabilidades na sociedade, como não poluir o meio ambiente, ajudar o próximo sempre que possível, não propagar notícias falsas e ajudar os animais. No entanto, nem todos possuem consciência de seus deveres e cumprem com a sua responsabilidade.

Por exemplo, quando recebemos uma notícia, principalmente nas mídias sociais, antes de a compartilharmos, devemos pesquisar se a informação é verídica, pois tal notícia pode ser uma fake news e gerar consequências drásticas à sociedade, como a construção de indivíduos sem pensamento crítico.

Outro exemplo se encontra na questão ambiental. Quando jogamos lixo na rua, esse detrito pode entupir bueiros e, assim, a água do chão não terá para onde ir, causando, então, enchentes. Por isso, devemos sempre jogar o lixo na lixeira e de forma adequada, pois essa ação é de responsabilidade nossa.

Portanto, é importante termos noção das nossas responsabilidades sociais para que a nossa sociedade seja igualitária, respeitosa, sem o compartilhamento de mentiras e sem poluição.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

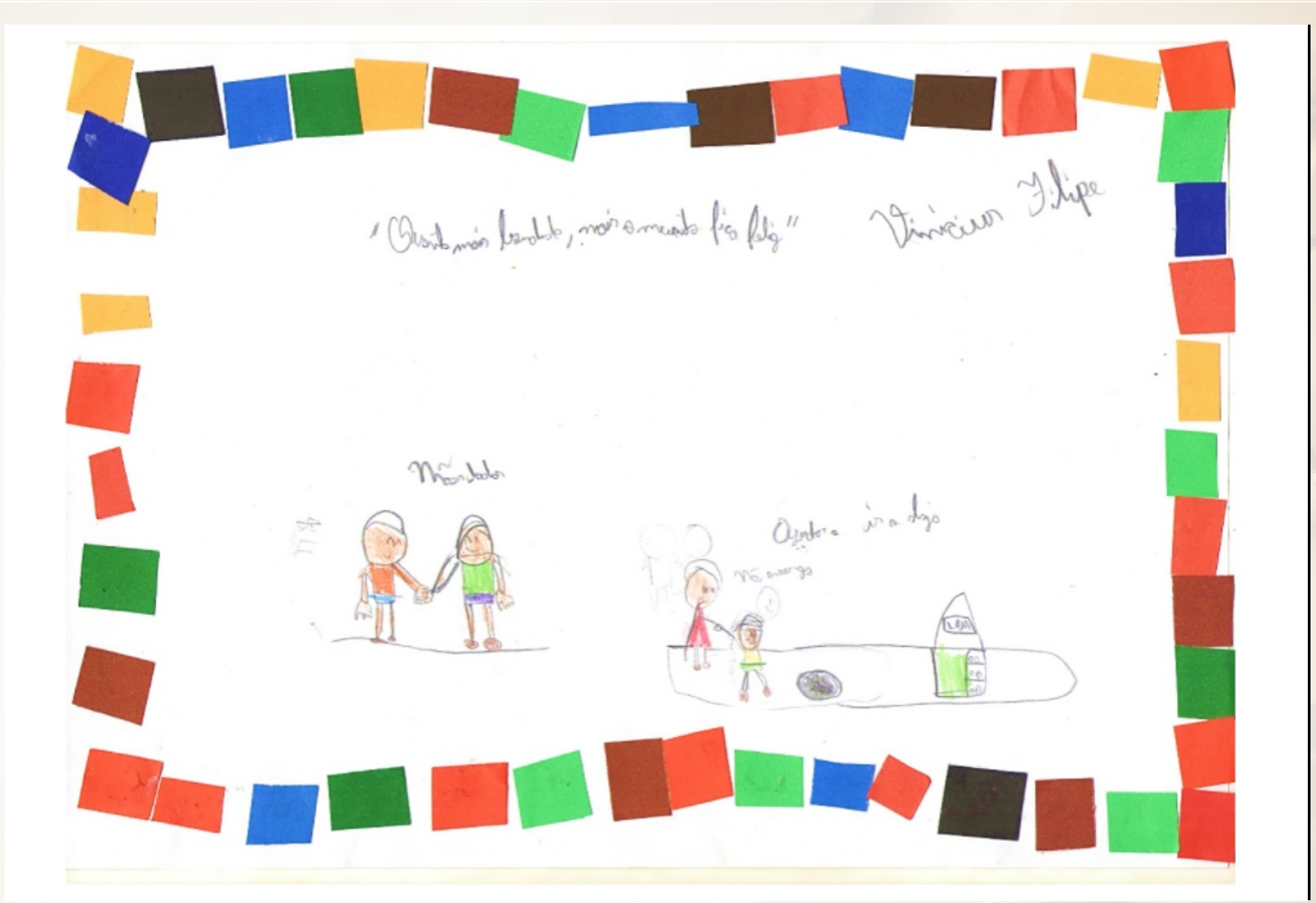

Ilustração de Vinícius Filipe
2º LUGAR – 3º ano EFI – Unidade Olaria

COLÉGIO Batista Shepard

Ditadura da beleza

Giovanni Rodrigues Lacurte
2º LUGAR – 8º ano EFII – Unidade Tijuca

Ouvir "ditadura" já assusta.
Penso logo em falta de liberdade.
Se você não se encaixa na forma,
Vai sofrer uma eternidade.

Tem que ser magro.
Tem que ser alto.
Tem que ter nariz pequeno.
Tem que ter boca bem grossa.
Tem que saber andar.
Tem que saber falar sem erro.
Tem que chamar atenção.
Tem que agradar o mundo inteiro.
Tem que ter coração?
Acho que não!

E a beleza é exigente.
Tem que agradar a todos.
Não pode ser diferente.
Eu não aguento essa pressão.

Nem gosto dessa gente.
Sorrisos iguais.
Todo mundo com os mesmos dentes.

E eu penso, de repente,
Que se eu nasci assim
Foi porque saí aos meus parentes.
Agora, vou ter que mudar
Para ser aceito na sociedade.

Me desculpe, meu amigo,
Fico com a minha identidade.
Ditadura da beleza fique longe,
Eu quero é liberdade!

Ilustração de Renato Ferreira Marques
2º LUGAR – 3º ano EFI – Unidade Tijuca

Autenticidade

Lina Júlia
2º LUGAR – 8º ano EFII – Unidade Olaria

Ser autêntico, hoje em dia, pode ser bem complicado, mas ser autêntico é possível e necessário. Para isso acontecer, a pessoa tem que ter um psicológico forte e amor-próprio, pois a sociedade atual não está acostumada com pessoas diferentes, e, por esse motivo, tecem críticas até que a pessoa desista do seu sonho ou mude seu estilo, seu gosto musical e sua personalidade para agradar ao público.

Nesse sentido, não ser influenciado pela internet e pelos padrões que a sociedade cria, somente para manipular, é ser livre e se autoconhecer. Uma pessoa autêntica pode influenciar outras pessoas a serem elas mesmas, como, por exemplo, o cantor do grupo musical coreano BTS sempre diz aos seus fãs: que, acima de tudo, devemos nos amar. Ao falar isso, ele influencia as pessoas que o acompanham a serem autênticas. Assim, quanto mais as pessoas serem elas mesmas, mais a sociedade vai se acostumando com isso e parando com a ideia de padrões.

Então, por mais difícil que seja, é importante ser autêntico por isso ser libertador e para diminuir o conceito do considerado "normal". Você pode começar deixando de seguir pessoas que te fazem se sentir feio por não ser igual ao restante, depois parar de ouvir músicas que outras pessoas gostam, pode tirar um tempo para você e ficar um tempo fora da internet, que é o maior meio de críticas. Dessa forma, mesmo que a sociedade possa ser assassina e hipócrita, isso não poderá te impedir de ser você mesmo.

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

O caminho da felicidade

Maria Eduarda Ricci da Albuquerque
2º LUGAR – 9º ano EFII – Unidade Tijuca

Em um dia ensolarado, uma menininha chamada Sophia acordou toda alegre, ouvindo o canto dos passarinhos, com o sol ainda nascendo, tudo estava perfeito. Até que recebeu a notícia de que seus pais iriam viajar a trabalho durante uma semana. Seu pai disse que iria ficar com sua avó Neusa, a qual a menina não tinha muita convivência e só a conheceu quando era bem pequena. Sophia arrumou a mala o mais depressa possível. A sua ansiedade para ver a avó estava enorme, mas ela não entendia o porquê da vó quase nunca sair de casa. Bom, seja lá o que tenha acontecido, a garotinha estava cheia de esperança para trazer sua avó de volta para a família.

Chegando lá, viu a casa com todas as janelas fechadas e com a porta entreaberta. Sophia entrou vagarosamente, fechou a porta e lá estava sua avó fazendo tricô. A garotinha correu para dar um abraço nela e ela retribuiu. Depois, foi organizar suas roupas e brinquedos no quarto onde ia passar a semana, quando começou a sentir um cheiro maravilhoso vindo da cozinha e foi correndo ver o que era. Deparou-se com sua avó fazendo uma deliciosa geleia de morango.

– O cheiro é ótimo, não é? Quero te ensinar uma receita de pão italiano. Sente-se aqui do meu lado – convidou a avó.

Sophia explodiu de felicidade, com um sorriso que ia até as suas orelhas.

Enquanto o pão estava assando, dona Neusa contava todas as encrencas que passava na idade de sua neta, elas morriam de rir.

– Faz muito tempo que não rio assim! – disse sua avó. Essas palavras aqueceram o coração da garotinha, mas surgiu uma dúvida:

– Vovó, por que você nunca sai de casa? – Sua avó suspirou e falou:

– A morte do seu avô e do seu tio me deixou muito triste, entrei numa depressão profunda e evito sair para não recordar as lembranças.

Agora tudo fazia sentido para Sophia. Ela deu um abraço na sua avó, mas falou que ela precisava sair para se distrair:

– Há tanta coisa bela no mundo, vovó.

Dona Neusa concordou com sua netinha. Logo teve a ideia de irem a um lugar que tanto queria ir. Arrumaram-se e foram ao Jardim Botânico.

Assim, aquela semana passou rapidinho de tão boa que foi. Os pais de Sophia voltaram e ficaram surpresos ao verem dona Neusa com um sorriso no rosto. A milagrosa garotinha foi embora com apenas um pensamento na cabeça: "às vezes, só precisamos de alguém que conforte nosso coração, para que, em um passe de mágica, tudo se resolva".

O simples fato de ser você

Leticia Lacerda
2º LUGAR – 9º ano EFII – Unidade Olaria

Na sociedade contemporânea, é, sim, possível sermos autênticos, porém isso não é uma tarefa fácil. Nos dias atuais, quando escolhemos ser nós mesmos, com os nossos erros e com as nossas opiniões, nos colocamos em uma posição de incerteza e medo sobre o que pensarão ao nosso respeito.

Hoje em dia, vemos muito a comparação entre as pessoas e essa ação é o que, diversas vezes, impede-nos de sermos nós mesmos e de exercermos a autenticidade. Devido a isso, a preocupação em sempre estar nos padrões exigidos pela sociedade faz com que queiramos ser perfeitos, sem defeitos, para impressionar os outros e estar sempre no modelo imposto.

Mas não podemos permitir que isso nos afaste de quem realmente somos e acreditamos. Não podemos nos deixar levar pelas críticas erradas e opiniões alheias, pelo contrário, devemos sempre ser autênticos, nos expressar, sermos verdadeiros e sempre fazer o que é certo, pois, no final, o que importa mesmo é ser apenas você.

Não julgue o livro pela capa

Rebecca Alecrim de Souza
2º LUGAR – 1ª série EM – Unidade Tijuca

Depois de anos estudando, Roberto – um homem carioca recém-formado em engenharia – ganhou a oportunidade de trabalhar nos Estados Unidos exercendo a função de cooperador de projetos civis. Após doze horas de viagem, Roberto chega finalmente em território americano. Nada explicava seu nervosismo naquele momento, ele se embolava em suas próprias palavras, mesmo sendo fluente na língua. Ele estava nervoso pois esse era seu maior sonho e, por isso, ele estava muito animado, além de que depois dessa experiência ele crescerá bastante em seu trabalho.

Seus primeiros dias no novo emprego foram muito bons, até descobrirem que Roberto era brasileiro. Depois dessa "descoberta" seus amigos de trabalho começaram a o tratar de uma forma diferente, escondendo seus pertences e indo embora sem o avisar, deixando-o sozinho. Roberto não entendia muito o porquê dessa mudança repentina, mas pensava que era apenas o jeito americano de ser. Mas, após um mês não houve nenhuma alteração no comportamento dos seus colegas. Isso fez com que seu humor abaixasse e quase acabou com sua motivação de continuar.

Vendo essa situação, seu chefe chamou seus funcionários para uma palestra onde ele mesmo falaria. Ninguém sabia do que se tratava, até que as primeiras palavras surgiram, era sua história de vida. Carlos, o chefe, era mexicano e anos atrás tinha sofrido o mesmo que Roberto. Sendo assim, decidiu dar uma lição de moral em seus empregados, mostrando o quão ruim era aquela situação e, além disso, mostrando elementos da cultura latina e brasileira, assim, aproximando as culturas para os demais.

A ação de Carlos foi simples, mas, mesmo assim, deu resultado. Roberto estava tão feliz pela ajuda que até piadas ele estava contando. Sua alegria era irradiada pelo seus sorriso que agora estampava seu rosto a todo momento. Sua motivação tinha voltado, assim como o respeito de seus colegas que até gírias brasileiras aprenderam. Eles confessaram terem sido xenofóbicos pela fama que o Brasil tinha em seu país, mas quando conheceram o novo colega, viram que era o total contrário. Assim, tudo voltou como era antes, tornando tudo até melhor.

O racismo existe

Vitória Helena Monteiro Gavino
2º LUGAR – 1ª série EM – Unidade Olaria

Debate-se muito sobre o preconceito e a discriminação lançados sobre alguém que tem sua origem étnica racial, afirmando que existem "raças " inferiores em uma determinada sociedade.

A desigualdade entre brancos e negros é inquestionável. Em novembro de 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relatou que os negros representam 75,2% do grupo formado pelos 10% mais pobres do país, pessoas pretas e pardas são maioria entre as que possuem rendimentos baixos, tendo como consequência saúde precária, moradia instável e outras consequências ainda piores.

Tudo isso mostra, evidentemente, o desequilíbrio na garantia de direitos iguais, sendo também possível notar desigualdade no meio da política, chefes de empresa, juízes, em meios escolares, e, até mesmo, em uma roda de amigos, o que acaba agravando ainda mais o problema da discriminação racial.

A principal causa do racismo consiste no fato de as pessoas se julgarem melhores que as outras, achando que podem diminuir outras, pelo simples motivo de não acharem a cor da pele "bonita" ou não se enquadrarem em um "padrão correto" imposto pela sociedade.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

A cultura do cancelamento

Caio Garrão Hernandez
2º LUGAR – 2ª série EM – Unidade Tijuca

Meu passado me condena
Fiz besteira e me arrependo
Buscaram "posts" do passado
Como é ruim o cancelamento

Hoje em dia é assim
De nada posso falar
Se as pessoas não gostarem
Já querem cancelar

Eu sei que ajuda muito
Nesse país de gente mista
Concordo e não vamos
Passar pano pra racista

Se quiserem cancelar
Pensem na consequência
Podem cancelar
Mas cancelem com consciência

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Cultura do cancelamento

Beatriz Moreira Machado Leon
2º LUGAR – 2ª série EM – Unidade Olaria

Este tema remete aos estudos sobre a Santa Inquisição – espécie de tribunal religioso que condenava todos aqueles que eram contra os dogmas pregados pela igreja católica e eram considerados uma ameaça às doutrinas. É perceptível que até hoje isto acontece.

É necessário pôr um fim a tal acontecimento que causa sérios transtornos mentais nas pessoas e é tratado com pouca importância e significativa indiferença ao longo da história, seja pelo poder público e instituições do setor privado, agravando cada vez mais o problema, fato que podemos constatar pelos poucos esforços, principalmente na falta de políticas públicas, debates sociais e análises profundas para amenizar o quadro, contrariando cada vez mais o que disse Abraham Lincoln, ex-presidente dos Estados Unidos: "a política é serva do povo".

A sociedade em que vivemos nada tem de diferente do passado, haja visto que a perseguição por aqueles que são diferentes dos padrões estabelecidos, sejam eles comportamentais ou até mesmo fisicamente, desenvolve cada vez mais situações desarmoniosas. Dar uma outra definição à liberdade de expressão, que se entrelaça às chamadas "fake news", seria uma grande contribuição para as pessoas habituadas ao cancelamento – que se baseiam em falsas notícias precipitadamente –, ressignificando assim este tema.

A cultura do cancelamento atinge grande número de pessoas, e, como exemplo, temos as celebridades que, devido a alguma postagem, deparam-se com o termo "cancelado" ou comentários com a sentença do "tribunal da internet": "pegou mal", vindo logo em seguida o cancelamento, o boicote. Fato este que também ocorre com pessoas comuns em diversas situações, levando a reações, que se formos nos aprofundar, encontraremos muitos casos de suicídio e depressão ou, até mesmo, crises de ansiedade, que vêm se tornando um assunto comum entre as pessoas.

Encontramos exemplos nas escolas e em diversos grupos. Incentivos vêm através de músicas, da família, do trabalho e assim por diante... Logo, ações de alerta devem ser desenvolvidas sobre as reais condições, divulgando relatos de pessoas que vivenciam e que venceram, com acompanhamento e grande perseverança, o que podemos encarar como "desafio". Urge, pois, a criação de campanhas com enorme visibilidade de conscientização e consequências da cultura do cancelamento, que só vem instaurando um desrespeito social.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

O meu espelho

Maria Luiza Chauvet Athayde
2º LUGAR – 3ª série EM -Unidade Tijuca

Quando pequena me via como princesa
como se eu fizesse parte da realeza
Mas quando cresci parece que me perdi
e dentro do padrão não consegui me incluir

Me olho no espelho e não consigo mais me encontrar
Será que algum dia alguém me levará ao altar?
Me sinto perdida no mesmo lugar
Espero que um dia alguém vá me encontrar

Com esse nosso padrão eu me iludi
da realidade me esqueci
no espelho não conseguia me olhar

Mas, na verdade, não conseguia enxergar
a mulher linda que estava a se formar

Hoje eu posso afirmar
que depois de tanto lutar
para saber me amar
minha beleza eu sei esbanjar!

COLÉGIO Batista Shepard

A cultura do cancelamento e o bullying

Davi Macedo
2º LUGAR – 3ª série EM – Unidade Olaria

De acordo com a coordenadora de Psicologia da Universidade Veiga de Almeida (UVA), Bárbara Caríssimo, a cultura do cancelamento gera uma sensação de isolamento nas pessoas, o que impacta diretamente na saúde mental dos indivíduos. Desse modo, as redes sociais agravam esse contexto, implicando em linchamentos virtuais e evidenciando inúmeros problemas, como o bullying virtual e a depressão.

Em uma primeira análise, entende-se o bullying como uma repetição de atos com o intuito de prejudicar e ferir psicologicamente o outro. Diante disso, uma pessoa, por discordar de alguma opinião, tende a se tornar vítima de ataques alheios, que ocorrem com o uso de palavras agressivas sobre as características pessoais, como a sua etnia, por exemplo.

Dessa forma, o bullying, através das redes, também conhecido como cyberbullying, contribui para a persistência da cultura do cancelamento na sociedade.

Por conseguinte, tais problemas tendem a gerar a sensação de isolamento social nas vítimas, o que leva à ocorrência de uma série de transtornos psicológicos, como a depressão. Com isso, a pessoa - vítima desse mal -, de forma espontânea, inicia uma série de sentimentos pejorativos destinados a si própria, causando baixa auto-estima, perda de interesse em seus gostos, procrastinação e ansiedade.

Em vista dos fatos argumentados acima, soluções devem ser tomadas com o fito de mitigar tais imbróglios. Assim, o Ministério da Saúde, por meio do Centro de Valorização da Vida (CVV), deve organizar palestras, que serão exibidas durante comerciais nas redes televisivas, sobre a cultura do cancelamento, expondo as consequências desse problema, como o bullying. Essas explanações devem ocorrer a partir da exposição de dados estatísticos, além da promoção de projetos que ajudem a acabar com o bullying no meio virtual, com especialistas que são da área, instruindo e encaminhando os cidadãos para o tratamento da depressão, a fim de que os prejuízos apontados pela psicóloga Bárbara Caríssimo sejam extintos no país.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Terceiros colocados

COLÉGIO Batista Shepard

A planta cresce

Alice Maria Reis Gómez
3º LUGAR – 4º ano EFI – Unidade Tijuca

Uma menina morava em uma área desértica. Antes de se mudar para lá, Flora tinha muitas plantas e elas sempre cresciam. Dar água a elas foi virando rotina, mas naquela área nenhuma planta crescia, por falta de água. Flora tinha esperança de que na hora certa ia encontrar a planta ideal, mas com o passar do tempo essa planta não apareceu. Então, Flora foi à procura dela.

Mesmo passando pelas áreas mais quentes e secas, Flora não perdia a esperança e conforme dias e noites foram passando, Flora havia ajudado muitas, quase um exército de lindas plantas, mas ela só podia escolher uma, a perfeita para seu ambiente quente. Com seu conhecimento de plantas, ela escolheu a mais bela, a mais molhada e a mais protegida, um lindo cacto que Flora havia nomeado de Cora.

Quando chegou em casa, Flora percebeu que sua busca valeu a pena! Cora sobreviveu ao calor e ainda nasceram lindas flores nela que alegraram para sempre aquele lugar.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Ilustração de Julia Andrade
3º LUGAR – 1º ano EFI – Unidade Olaria

COLÉGIO Batista Shepard

Gratidão

Bruna Mello Ramos
3º LUGAR – 4º ano EFI – Unidade Olaria

Hoje, eu vou falar um pouco sobre gratidão. Eu sou grata por tudo da minha vida. Sou grata por estar viva, por ter alimento, por ter casa e outras coisas muito importantes da vida.

Eu sou grata a Deus porque Ele me faz viver, e por isso eu sou grata. Eu falo com Ele e agradeço pelo meu viver, pelo alimento, pela casa, pelo estudo e por coisas muito importantes. Eu sou grata!

Gratidão para mim é aquilo que você agradece. Por exemplo, eu te dou um lápis e você me agradece muito. Eu falo: "Não precisa agradecer, só aceite!". Isso para mim é a gratidão.

Esperança é tudo

Matheus Maleval
3º LUGAR – 5º ano EFI – Unidade Tijuca

Esperança é uma coisa que nós esperamos, como um país melhor, como uma viagem que queremos ou coisas melhores em nosso dia a dia. São coisas boas que esperamos em nossas vidas.

Esse tema é para as pessoas que não tem fé e não esperam coisas boas e nem ruins. Mas, todos nós precisamos confiar que coisas boas acontecerão em nossas vidas.

"É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; por que tem gente com esperança, do verbo esperar – Paulo Freire".

Acredito que esse sentimento está dentro de nós, nos traz a alegria de uma vida feliz. Porque eu sempre espero várias coisas da minha vida.

Ilustração de Luíza Graceli Lima
3º LUGAR – 1º ano EFI – Unidade Tijuca

Meus avós

João Gabriel de Oliveira Franco
3º LUGAR – 5º ano EFI – Unidade Olaria

Meus avós são de extrema importância para minha formação, pois com eles aprendo a cada dia uma nova lição.

Apesar de pouca convivência com alguns, e outros que já se foram, é muito gratificante, pra mim, saber que meus avós tiveram alguma participação. Eles me ensinaram a respeitar as pessoas mais velhas e ajudá-las quando necessário for.

Devemos aprender muito com os idosos, pois levamos para sempre uma experiência de vida.

Eu, tu, nós

Alice Lerner de Oliveira
3º LUGAR – 6º ano EFII – Unidade Tijuca

Faça um gesto bonito
Entregue uma flor perfumada
Fale uma palavra de ajuda
e elogie uma pessoa amada.
Cante um poema de amor
E aceite quem é excluído
Fale para quem quer ouvir
E ouça quem não é ouvido.
E, então, receba um abraço apertado
E um sorriso escancarado
Aceite um pedido de perdão
Acolha um presente a ti, dado.
E caminha, agradecendo a quem te agradece
E, percebendo, veja que
amar se aprende amando (disse o poeta)
E é dando que se recebe (disse o profeta).

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Ilustração de Laura Regina
3º LUGAR – 2º ano EFI – Unidade Olaria

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Gentileza é importante

Ana Clara Jaconiano
3º LUGAR – 6º ano EFII – Unidade Olaria

Gentileza é respeito
Por isso, gentileza
é um ato perfeito!

Gentileza é importante, pois,
nela, demonstramos amor pelo outro.

Sem gentileza, o que posso fazer?
Sem ela, nós não podemos viver.

Ilustração de Diogo Carvalho Guignoni
3º LUGAR – 2º ano EFI – Unidade Tijuca

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

A Miséria e a Pobreza na Cidade Grande

Maria Eduarda Vieira Pinhataro Norbert Costa
3º LUGAR – 7º ano EFII – Unidade Tijuca

A diferença entre a pobreza e a miséria em nossa "cidade maravilhosa", só me foi observado ao longo de meu crescimento nos últimos 7 anos. Eu nasci uma garota feliz, no subúrbio carioca, em uma casa de vila, onde ali eu podia correr e brincar à vontade, sem ter a verdadeira noção de que existia um mundo triste e cruel do portão da vila em que morava fora.

Em meados de 2015, eu já crescidinha e aproveitando os sábados de brincadeiras com meu pai em casa e na vila, em seu dia de descanso do trabalho, já sabia que quando começasse a escurecer o céu, meu pai pararia a brincadeira e me chamaria para ajudá-lo em uma tarefa que se tornava-se corriqueira ao longo do mês, que era colocar o lixo de casa na porta da vila, pois a partir daquele horários, os garis poderiam passar subindo a Rua Coração de Maria a qualquer momento, recolhendo todos os sacos deixados pelos moradores de nossa rua.

Foi justamente, em um sábado desses, que bati de frente com a realidade miserável, que até então desconhecia, e que muitas pessoas da minha cidade já passavam, bem antes de qualquer pandemia nos atingir. As pessoas vinham em uma voracidade, para abrirem nossos sacos de lixo, que muitas vezes nem conseguimos colocá-los ao chão, no local destinado ao recolhimento.

Muitas vezes essas pessoas vinham acompanhadas de várias crianças e pediam algo para meu pai, como um pouco de comida, ou mesmo uma roupa velha minha que já não me servia mais.

Ali, em frente aos meus olhos infantis, eu conhecia a verdadeira face cruel e triste da miséria que grande parte de nossa população carioca vive. Com mais idade e me mudando para outro bairro, pude constatar outras realidades que se apresentaram para mim ao longo de meu crescimento, como a pobreza, que consigo ver nas ruas e morros que passo no trajeto de minha casa até o Colégio que estudo no Bairro da Tijuca.

Ali enxergo a realidade de pessoas pobres, que se sustentam dignamente com pouco, em um ritmo acelerado de trabalho, vendendo coisas nos sinais de trânsito, em feiras e nas portas dos colégios. Assim, vendo isso tudo ao longo dos meus 12 anos, consigo hoje distinguir a diferença clara entre a pobreza e a miséria. Mas a realidade que conheci aos meus 6 anos naquelas calçadas do Méier ficarão sempre em minha memória para que eu possa sempre sonhar com um dia que aquilo não mais existirá em nossa cidade, e todo morador do Rio de Janeiro, possua através de apoio de seus governantes, o mínimo de estrutura para sustentar a si e suas famílias dignamente.

FOME, SEDE E FRIO NÃO COMBINA COM O RIO!!!

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Ilustração de Rychard Almeida
3º LUGAR – 3º ano EFI – Unidade Olaria

COLÉGIO Batista Shepard

Responsabilidade social: fatos sobre as redes sociais

Ágatha Dias
3º LUGAR – 7º ano EFII – Unidade Olaria

A responsabilidade social se baseia no seu modo de agir e de pensar, onde quer que você esteja, seja em um ambiente profissional ou individualmente. Exemplos disso vemos ao ajudar as pessoas, ao cumprir com os nossos deveres, ao ser uma pessoa boa ajudando o próximo, ao não ser preconceituoso e ao fazer a diferença. Por isso, na minha opinião, a responsabilidade social é a forma de melhorar uma comunidade.

Um lugar em que as pessoas quebram esses exemplos é na vida on-line, na qual elas compartilha vários links de fake news, cometem bullying e há casos de assédios, principalmente com crianças, o que se caracteriza como pedofilia.

Para as pessoas iniciantes, com o objetivo de que não sofram desses problemas, elas podem privar suas contas on-line e evitar de passar seus dados pessoais, pois, além de poderem espalhar mentiras sobre elas na internet, podem, também, perseguir seus parentes e, até mesmo, a própria pessoa.

Então, nós temos, de todas as formas, que tomar cuidado com a internet e usá-la para o bem. Assim, teremos responsabilidade social, uma vez que nem todos a cumprem, principalmente quando cometem as ações acima.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

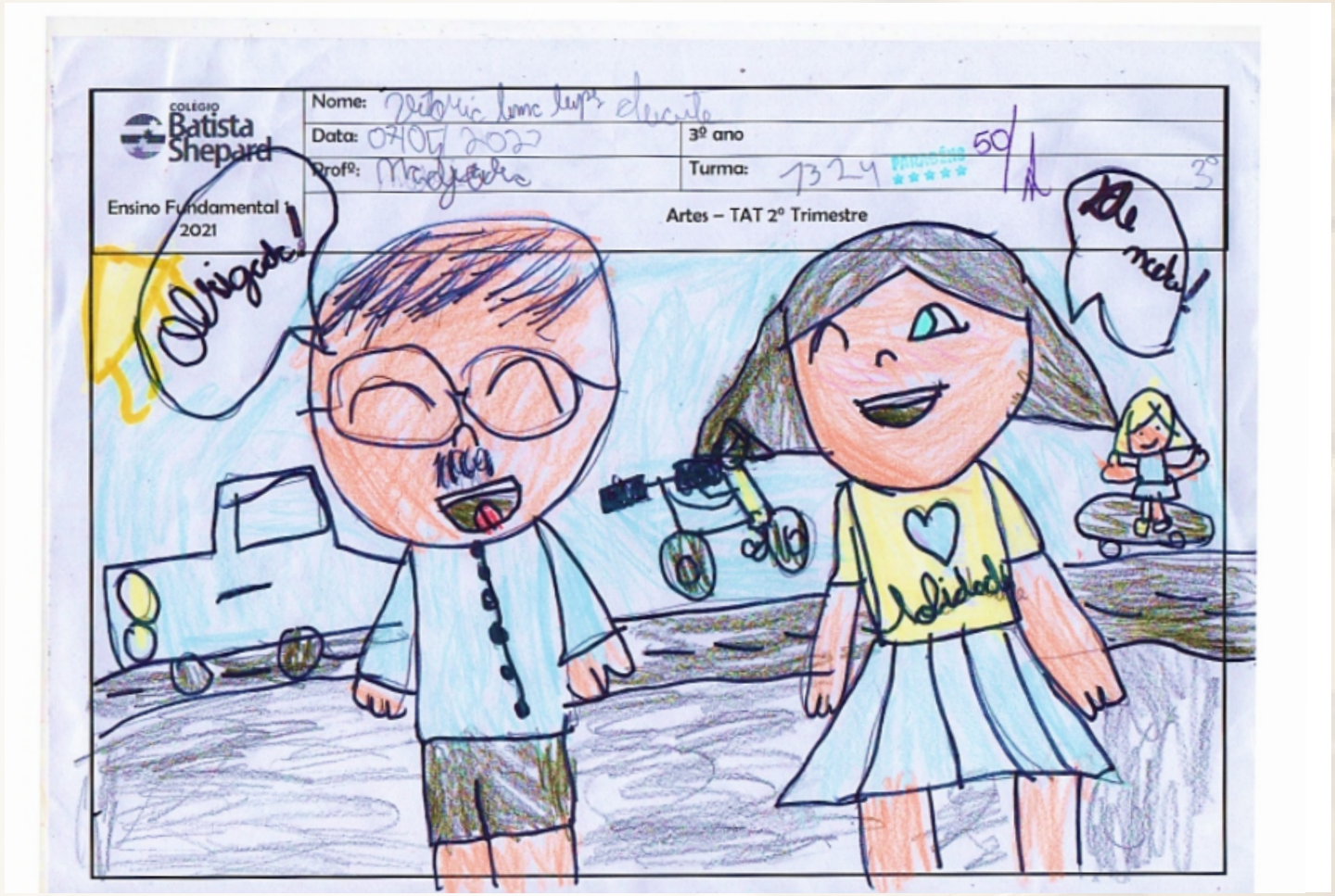

Ilustração de Vitória Lima Lopes Duarte
3º LUGAR – 3º ano EFI – Unidade Tijuca

COLÉGIO Batista Shepard

Ditadura da beleza

Tiago Bernardes Gonçalves Vieira
3º LUGAR – 8º ano EFII – Unidade Tijuca

Que sociedade cruel
Na qual temos que viver!
É como estar num painel,
E sempre lindo temos que ser.

Magro e bem vestido.
Por que tem que ser sempre assim?
Não me basta ser polido?
Não quero ser um manequim.

Para mim, isso tudo é um problema de saúde.
Procedimentos cirúrgicos, pílulas, dietas e tal.
É preciso que tudo isso mude.
O que eu tenho por dentro que é fundamental.

Sociedade X Autenticidade

Luma Casanova
3º LUGAR – 8º ano EFII – Unidade Olaria

Atualmente, a nossa sociedade segue muitas influências, sejam elas de pessoas famosas ou não. Com a sociedade contemporânea, na qual vivemos, é difícil ter a nossa própria opinião, pois logo somos julgados por ter uma opinião diferente ou por não concordar com o senso comum. Quando nós expomos quem somos, muitas situações podem vir como consequências, trazendo intolerância para a nossa população. Por isso, devemos nos impor e dar a nossa opinião, sendo autênticos e fiéis a nós mesmos, a fim de mudar essa realidade.

Para isso, devemos nos libertar e aceitar o outro, mesmo que este outro não tenha uma opinião igual a nossa. Além disso, devemos parar, sobretudo, com os preconceitos, muitas vezes gerados pelo anonimato da internet, pois tudo isso gera discussão e conflitos entre os indivíduos, que podem, inclusive, afetar o mental desses cidadãos.

Portanto, parem de seguir o padrão imposto pela sociedade e sigam o seu próprio padrão. Libertem-se desse medo e se deixem levar pelos seus sentimentos, uma vez que a sua autenticidade é que deve ser a sua prioridade.

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

Um amor de férias de verão

Kathleen Fernanda Monte Alto Marques Carneiro
3º LUGAR – 9º ano EFII – Unidade Tijuca

Meu nome é Mary, tenho 17 anos. Neste ano eu convenci os meus pais a me deixarem fazer uma viagem sozinha nas férias de verão. Eles nunca me deixaram fazer nada sozinha, porque, de acordo com eles, "eu não tinha maturidade suficiente". Nesses últimos meses, eu me esforcei para que eles mudassem de ideia. Consegui um trabalho de meio período, tirei as maiores notas da turma e me dediquei a ser mais responsável. Com isso, consegui! Eles, finalmente, me deixaram fazer a viagem dos meus sonhos: irei para a Califórnia.

Não acreditei. Fui para o meu quarto e não contive as emoções. Comecei a gritar, a rir e a chorar. Pulava tanto que até cortei meu dedinho no vidrinho de perfume que havia quebrado. Doeu! Percebi: é real, eu vou para Califórnia. Acessei a internet e comecei a procurar todos os pontos turísticos da cidade. E isso fez com que eu me animasse gradativamente. A cada descoberta de um ponto turístico mais ansiosa eu ficava. Confesso que escolher o roteiro era uma tarefa bem difícil, afinal, há muitos lugares para visitar. California é um dos estados mais cinematográficos dos Estados Unidos.

Liguei para os meus amigos Emily e Jacob tão eufórica que eles imediatamente vieram para a minha casa, já que eles sabiam que o meu sonho foi realizado. Queria que eles fossem comigo, entretanto não posso ficar triste agora por isso, pois a alegria é tanta que a tristeza não cabe dentro de mim. Eu colherei o fruto de todo o meu esforço durante esses 6 meses.

Depois de um tempo, meus amigos foram para casa e eu fui dormir. Bem, pelo menos tentei. Passei a noite inteira me revirando na cama, sonhando, imaginando... Eu estava quase surtando por ansiedade, fui "conseguir" dormir já eram mais de 3 horas da manhã. Acordei às 8h da manhã, não conseguia me aquietar... Levantei e resolvi arrumar as malas. Percebi que não havia roupas legais para eu levar, contudo, tudo bem, juntei dinheiro para comprar tudinho novo lá.

As passagens estavam compradas para sexta-feira. Espera, espera... SEXTA-FEIRA É AMANHÃ! Comecei a separar tudo para a viagem. Tudo bem que não havia muitas coisas... Mas, arrumei o meu "tudinho". Agora eu não sei se conseguirei dormir, pois já são 2 horas da manhã de sexta-feira e o meu voo sairá às 9h.

Eu, parecendo zumbi, vendo as horas passando, não aguentei esperar pelo horário que deveria sair de casa. Peguei minhas malas, meu celular, acordei meu pai e pedi para que ele chamasse o táxi. Despedi-me deles e fui voando para o aeroporto.

A viagem foi tranquila... Longas 8 horas para a Califórnia. Ao chegar, tive uma crise de choro de tanta emoção: eu não acreditei em que realmente estivesse lá. Peguei o carro que aluguei no aeroporto e fui para o hotel que estava reservado. Deixei as minhas malas, coloquei um biquíni e uma roupa de verão, óculos de sol e saí para aproveitar tudo, cada minuto!!

O primeiro lugar a que eu fui foi Pacific Coast Highway. É uma estrada linda que atravessa todo o estado da Califórnia pelo litoral, começando em São Francisco e descendo até San Diego. A estrada é um dos caminhos mais cinematográficos do mundo, com umas praias mais bonitas que as outras. No caminho, parei para tirar uma foto na frente do castelo Hearst Castle. Eu precisava registrar tudo, para que essa viagem ficasse para sempre comigo, mesmo em fotos.

Quando estava voltando para o carro esbarrei em um rapaz. Quando me virei para lhe pedir desculpas, deparei-me com um menino de 1,90 de altura, cabelo preto e grande. Certamente, foi o homem mais lindo que eu já havia visto em toda a minha vida. Amor à primeira esbarrada!!!

Perguntei para ele seu nome e ele me disse que se chamava Louis (Meu Deus, que voz!!!). Ele tinha 18 anos, disse que também estava viajando sozinho e me perguntou se eu queria passar o dia visitando os pontos turísticos com ele. Óbvio, aceitei! Ele me deu o número dele e começamos a conversar...

Depois daquele dia nos encontrávamos todos os dias, fomos a vários lugares: São Francisco, Hollywood, Los Angeles, os desertos da Califórnia (Vale da Morte e Valley of Fire), Ponte Golden Gate entre outros. Eu me apaixonei por ele. Ele me fez sentir a mulher mais feliz do mundo nos dias em estivemos juntos. Falava que meus cabelos castanhos eram os mais lindos que ele já vira e que meus olhos azuis eram como um mar calmo. Ali, eu era a mulher mais feliz da Califórnia.

A Califórnia foi o melhor lugar a que eu já fui na vida. Eu não acreditei que estava chegando a hora de eu voltar. Não vi nem o tempo passar... Combinamos, então, que não perderíamos o contato, pois a internet aproxima quem está longe. Por isso, continuaríamos conversando por celular e iríamos nos ver quando fosse possível.

Antes de ir embora, ao se despedir, ele me deu uma caixa e me fez prometer que eu a abriria somente quando estivesse dentro do avião e já estivesse no céu. Eu estava muito ansiosa para saber o que era, mas fiz o que ele me pediu.

Assim que o avião ficou estável, eu abri a caixa e meu sorriso desapareceu na mesma hora, pois o que tinha ali não era um chocolate ou uma lembrancinha daqueles que trazemos de viagens, mas sim uma bomba! Foi quando a bomba explodiu, e, com ela, a minha vida também.

As influências contemporâneas e o autoconhecimento

João Vitor Neves
3º LUGAR – 9º ano EFII – Unidade Olaria

É possível viver de forma autêntica na sociedade contemporânea, mas é difícil por conta das influências de famosos e dos influencers digitais, que possuem uma popularidade alta dentro da internet, como também na vida real.

Essa situação, durante um período de alguns anos, pode acabar influenciando as pessoas a consumir qualquer tipo de conteúdo, até conteúdos ruins. Porém, em meio a isso tudo, são raríssimos os casos de pessoas que conseguem se manter autênticas, pois a maioria das pessoas entendem que precisam se igualar e igualar suas conquistas com as dos outros. Assim, essas pessoas acabam se desvalorizando.

Então, se for para encontrar uma solução para esse problema, é importante que você comece a falar de si mesmo e que você comece a estudar autoconhecimento porque, com isso, você irá começar a encontrar a sua pureza interna, mesmo sendo difícil na sociedade atual.

II Concurso Literário do Colégio Batista Shepard

Uma nova realidade

Ana Victória Brito da Silva
3º LUGAR – 1ª série EM – Unidade Tijuca

Aos vinte e três anos de idade, Catharina se mudou para Holanda, mais especificamente "Amsterdã". Já, na cidade, hospedou-se junto com uma família composta por quatro pessoas: os pais e dois filhos.

As primeiras horas foram incríveis, mas, com a chegada da noite, a vontade de tomar um banho e relaxar era cada vez maior. Entrando no banheiro, a menina percebeu que o lixo ficava perto da pia e não do lado da privada. Até então, isso era desconhecido aos olhos dela. Catharina não deu muita importância e entendeu que teria que se acostumar com o novo cotidiano.

Uma semana após sua chegada, Catharina foi chamada para o jantar e ao sair do quarto deu de cara com o seu novo irmão, andando só de toalha pela casa, como se fosse uma situação frequente. A menina ficou abismada, aquilo era o cúmulo, como ele tivera coragem de andar praticamente nu pela casa enquanto havia visita?

A situação só piorou quando a mãe reclamou que Catharina lavava o cabelo duas vezes por semana. Como eles não lavavam o cabelo pelo menos duas vezes por semana? A raiva consumiu a garota que, até então, aguentou uma semana calada. Ela logo pegou o celular, discando o número da agência que ajudou a encontrar a família.

Estava decidida, acabaria tudo por ali. Queria mudar de casa, eles eram sujos e reclamavam da forma como Catharina se portava em relação às ações diárias.

Aiden, o guia da agência, explicou que Cath não poderia mudar de casa, porque o mês de adaptação não tinha acabado. Teria possibilidade de sobreviver mais três semanas com aquelas pessoas? Essa pergunta rondava a cabeça da garota.

A escola começou as aulas na outra semana. A estrutura era deslumbrante, mas os alunos eram muito diferentes do habitual. Seus novos amigos nunca limpavam a boca após a refeição, nem mesmo escovavam os dentes. Aquele lugar estava se tornando um novo desafio.

À noite, Catharina ligou para sua mãe e relatou todos os acontecimentos. A mais velha pediu que a filha pesquisasse a fundo sobre a cultura holandesa e registrasse suas opiniões no papel. Não foi fácil ler e tentar entender o porquê daqueles costumes, mas com esforço a mais nova entendeu.

A Holanda se tornou um novo refúgio para Cath, mas nas férias ela voltou para o Brasil, que era seu país de origem, e, obviamente, era muito melhor estar de volta e cumprir seus afazeres sem ser julgada ou julgar outra pessoa por fazer as coisas de maneira diferente.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

O movimento feminista

Letícia Fernanda dos santos Dias
3º LUGAR – 1ª série EM – Unidade Olaria

Convém afirmar que o Feminismo é uma junção de movimentos que junta política, ideologia, filosofia e sociedades, mas com apenas um objetivo: igualdade social sem desmerecer gêneros.

Podemos melhorar, nessa questão, quanto aos esportes e mercado de trabalho, por exemplo, incluindo mais mulheres e meninas nos esportes, não só no futebol mas em todos os que elas quisessem e tiverem capacidade, e não serem desvalorizadas por serem mulheres. A igualdade deveria atingir também à questão do salário e posições, porque não deveriam ganhar menos ou estarem numa posição social menor que um homem. Por isso, no mercado de trabalho, elas devem ter o mesmo salário, posições e títulos que um homem. É importante bater nessa tecla para cada vez mais termos uma sociedade justa.

Para colocar em prática, a sociedade deveria aceitar mais o gênero feminino em diversas empresas, por exemplo. Se ela tiver um bom currículo, estudo e capacidade para tal área, aceite-a. E que ela seja mais valorizada e bem vista em seu próprio negócio, afinal, um gênero ou órgão sexual não diz nada sobre sua capacidade.

Sendo assim, poderemos caminhar para uma sociedade e um país mais justos e mais humano, conforme diz o Artigo 1° da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direito".

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

A educação é a esperança!

Rebeca Pires Sant'anna
3º LUGAR – 2ª série EM – Unidade Tijuca

Ser escutado e julgado,
excluído e cancelado:
O ciclo virtual
que acaba com o diálogo.

Nas redes: o tribunal,
os usuários: jurados,
à espera de um cancelado
sem direito a advogado.

O cancelado é isolado
e afetado seu psicológico
Com isso, se vê abalado
em seu interior todo quebrado

Em cada escola com profissionais,
uma palestra educacional
sobre as redes sociais
de forma funcional.

Troca-se a punição
como forma de mudança.
Em busca da evolução,
a educação é a esperança!

Do bullying ao cancelamento

Isaac da Silva Leal
3º LUGAR – 2ª série EM – Unidade Olaria

Com o decorrer dos anos, muitos jovens vêm combatendo e se posicionando a respeito do bullying. Algo não visto há anos. Mas alguns usuários das redes sociais fazem exposições demasiadas, causando grandes problemas.

Problemas relacionados à pressão estética e opção sexual têm causado depressão, levando alguns desses jovens ao suicídio. No ambiente escolar existe o bullying que é causado pelo "cancelamento" por parte daqueles que se julgam estar acima dos outros. É terrível pensar que a prática dessa violência parte dos próprios alunos.

A cultura do cancelamento acontece pelo simples fato de a pessoa não se estabelecer dentro de um padrão comercial, ditado como correto. Padrão esse que julga corpos perfeitos e rostos sem marcas de expressão. Há jovens sendo massacrados psicologicamente nas redes sociais por falarem o que pensam, pois não usam os chamados "filtros", assim ficam à margem da "perfeição".

Segundo a Associação Brasileira Multiprofissional, para acabar com bullying nas escolas deve-se "estimular lideranças positivas entre alunos, prevenindo futuros casos", fazer trabalhos de conscientização sobre o que é e como usar as redes sociais com responsabilidade.

Uma outra alternativa sábia para o combate ao bullying e ao cancelamento é incentivar rodas de conversas que falem sobre respeito e as dores do próximo.

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Você escolhe

Júlia Ferreira Bruder
3º LUGAR – 3ª série EM – Unidade Tijuca

Acordar 6 horas, ou com o alarme tocando ou a mãe chamando.
Você escolhe!

Primeira ação: higiene pessoal. Viu-se no espelho: droga!
Segunda ação: seria tomar café, mas agora virou uma "missão de reparo".
Você escolhe!

A missão: consertar o rosto, de uma skincare completa a uma make básica.
Por quê? Porque é ou ficar bonita ou ser taxada de feia.
Outras classificações? Existem sim: "smart fit salva" e "pra casar" são algumas.

Depois: escola.
Torcer pra não te acharem ou chata demais ou engraçada de menos.
Você escolhe!

De tarde: estudos.
E tentar atender às expectativas da escola, equilibrando inteligência cognitiva com a emocional...

Mais tarde: Academia.
Transformar seu corpo numa cópia de Gigi Hadid ou ser a garota do "smart fit salva".
Você escolhe!

Pra quem você está vivendo?
Em quem você escolhe investir?
Não viva em função de mudar quem você é.

Viva em função de mudar onde você vive.

Você escolhe!

COLÉGIO Batista Shepard

II Concurso Literário
do Colégio Batista Shepard

Pense antes de julgar alguém

Daniele Ribeiro
3º LUGAR – 3ª série EM – Unidade Olaria

Atualmente, tem acontecido vigorosamente na sociedade a cultura do cancelamento, tanto nas redes sociais quanto na vida presencial. Em ambos os contextos, o julgamento, isto é, a ação de definir uma pessoa por um erro em específico, tem se tornado comum, contudo, embora comum, não se mostra como a atitude adequada perante a sociedade. Tal atitude tende a causar problemas psicológicos nas vítimas, difamando, consequentemente, a sua imagem e, até mesmo, a sua carreira.

Não há dúvidas de que a forma como a cultura do cancelamento ocorre é mais uma faceta do bullying. Nesse contexto, palavras de ódio são ditas e atos com o intuito de provocar dor são feitos, o que faz com que a vítima se sinta mal e esteja mais propícia a desenvolver depressão, ansiedade e, até, pensamentos suicidas.

Outra forma de observar esse tipo de bullying é a ausência de projetos públicos e educacionais que visem a análise de todos os lados das situação. Assim, nas instituições de ensino, majoritariamente, não há um incentivo para a formação de um senso reflexivo que vise a interpretação dos pontos de vista. Isso provoca a formação de críticas para um lado em específico, enquanto o outro tende a se sentir superior e no controle da situação.

Portanto, como iniciativa, todos os cidadãos, de forma igualitária, devem escutar os dois lados de uma história para, depois, definir o andamento de uma situação. Contudo, independente do certo ou do errado, é preciso reflexão e cuidado, a fim de que injustiças não sejam cometidas entre a população.